

Realização de um sonho...



De Araçatuba até o Alaska

Estranho personagem, esse tal de... MOTOCICLISTA

Difícil crer que seja possível preferir o desconforto de uma motocicleta, onde se fica instavelmente instalado sobre um banquinho minúsculo, tendo que fazer peripécias para manter o equilíbrio e torcendo para que não haja areia na estrada. Como podem achar bom transportar o passageiro, dito garupa, sem nenhum conforto ou segurança, forçando o coitado a agarrar-se à pança do motociclista, sujeitando ambos a toda sorte de desconfortos...

Intrigante personagem, esse tal de motociclista.

Apesar de tudo o que disse acima, vejo sempre em seus rostos um estranho e particular sorriso, que não me lembro de haver esboçado quando em meu carro, mesmo gozando de todas as facilidades de que ele dispõe. Passei, então, a prestar um pouco mais de atenção ...

Esquisito...

Prestei mais atenção e descobri que eles frequentemente se uniam e reuniam, como se fossem amigos de longa data...

Senti a solidariedade que os une. Vi também que, por baixo de muitas daquelas roupas de couro pesadas, faixas na cabeça, luvas, botas, correntes e caveiras, havia pessoas de todos os tipos, incluindo médicos, juízes, advogados, militares, etc. Que, naquele momento, em nada faziam lembrar os sisudos, formais e irrepreensíveis profissionais que eram no seu dia a dia. Descobri até alguns colegas, a quem jamais imaginei ver paramentados tão estranhamente.

Muito esquisito...

Ao conversar com alguns deles, ouvi dos indizíveis prazeres de se "ganhar a estrada" sobre duas rodas; sobre a sensação deliciosa de se fazer novos amigos por onde se passa; da alegria da redescoberta do prazer da aventura, independente da idade...

Vi, ouvi e meditei sobre o assunto. Mudei a minha vida...

Maravilhoso personagem, esse tal de motociclista.

Muitas motos eu tive, mas jamais fui um verdadeiro motociclista, erro que, em tempo, trato agora de desfazer. Mais que uma nova moto, a moto dos meus sonhos.

Quem sabe o tempo que perdi e as experiências que deixei de vivenciar.

Se antes olhava-os com estranheza, mesmo sendo proprietário de uma moto (mas não um motociclista), vejo-os agora com profunda admiração e, quando não estou junto, com uma deliciosa pontinha de inveja. O interessante, é que conheço pessoas que jamais possuíram moto, mas que estão em perfeita sintonia com o ideal motociclista. Algumas chegam até mesmo a participar de encontros e listas de discussão, não que isto seja imprescindível ou importante. O que importa é a filosofia envolvida.

Hoje, minha garupa e eu, montados em nossos sonhos, planejamos, ainda timidamente, lances cada vez maiores, sempre dispostos a encontrar novos velhos amigos, que certamente nos acolherão de braços abertos...

Tudo começou em fevereiro de 2012, quando fizemos uma viagem de moto para Argentina e Chile - a rota gourmet - com a empresa Alive Motours (www.alivemototours.com.br), de Erik De Maria. Durante a viagem dentre, vários assuntos, comentamos com o Erik sobre o sonho de viajarmos de motocicleta até o Alaska, que ficava só na vontade, pois havia um sentimento de sonho impossível. Foi quando Erick comentou que já havia feito essa viagem e se prontificou a fazer o roteiro e nos acompanhar.

Sendo assim solicitamos a programação - ainda com o sentimento de será que realizaremos o quase impossível sonho de visitar o Alaska de motocicleta???

Passadas umas semanas, chega o roteiro com toda a programação - o coração ficou a mil! E aí? VAMOS????

Começamos a estudar as possibilidades de uma viagem estimada em 60 dias, e de aproximadamente 30.000 km. A previsão era enfrentarmos calor, chuva, frio, aduanas de 15 países, as cordilheiras dos Andes e todo tipo de estrada.

Com o roteiro nas mãos e um frio na barriga, a dúvida ainda persistia: ir ou não ir? E por que não ir?

Passamos semanas com essa indecisão, trocando informações com Erik, esclarecendo as dúvidas, sempre com a sensação do possível e impossível.

Enfim fechamos o pacote com o Erik...VAMOS!!!! Que coragem! Será que vamos mesmo?

Bem, como dizia Vicente Matheus: "Quem entra na chuva é para se queimar".

Planejamos a viagem saindo do Brasil via Acre, percorrendo a nova estrada Interoceânica, através da Amazônia Peruana, percorrendo as Cordilheiras dos Andes, entrando no Equador, Colômbia, Panamá, Costa Rica, Nicarágua, Honduras, El Salvador, Guatemala, Belize, México, sempre margeando o Pacífico (costa oeste), incluindo no itinerário as ruínas incas e astecas, assim como as principais cidades e atrações turísticas; entrando nos Estados Unidos por Nogales III, passando por Phoenix no Arizona, indo em direção ao Grand Cântyon; subindo posteriormente até Las Vegas, depois Los Angeles, de onde seguiríamos pela Highway 1, passando por San Francisco, indo rumo ao norte até entrar no Canadá em Vancouver. Posteriormente subiríamos até o Alasca, passando por Whitehorse até atingir Prudhoe Bay.

No retorno cruzaríamos o Canadá de oeste para leste, costa a costa, do Pacífico ao Atlântico, passando por suas principais cidades, e entrando novamente nos Estados Unidos pela costa leste, visitando Chicago e Miami onde terminaríamos nossa aventura de motocicleta. Em Miami despacharíamos a moto e seguiríamos para o Brasil de avião.

Com esse plano em mente e um desejo enorme de chegar ao Alaska, partimos...

Estávamos prontos para realizar nosso sonho!

Caio e Myrian

www.comoserfeliz.com.br



Alaska

Fairbanks

Vancouver

Chicago

São Francisco

Los Angeles

Phoenix

Cidade do México

Guadalajara

Vera Cruz

Guatemala

Belize

El Salvador

Honduras

Nicaragua

Panamá

Costa Rica

Bogotá

Quito

Acre

Lima

Aracatuba

Oceano
Atlântico

Oceano
Pacífico





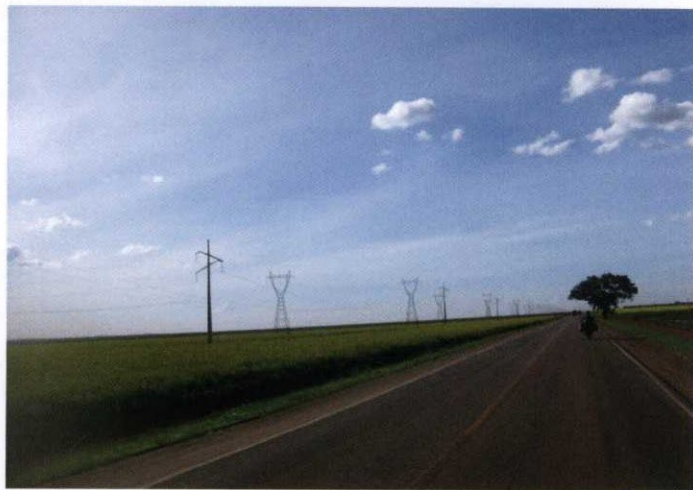
**1º dia - Araçatuba-SP/
Rondonópolis-MT**

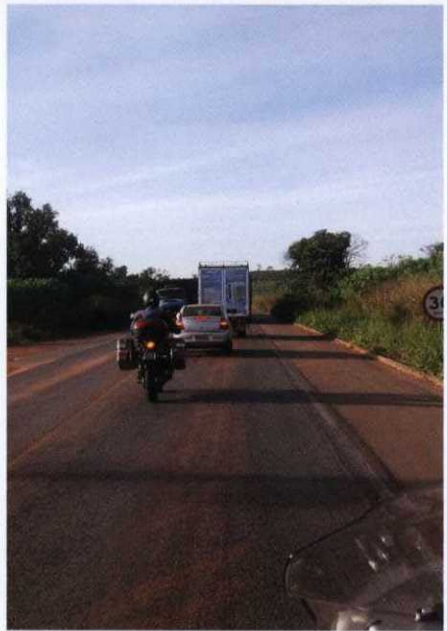
Saímos de Araçatuba às 06h00min da manhã, com destino a Rondonópolis.

O dia estava lindo: sol nascendo no horizonte; despertar dos pássaros cantando, voando e cruzando a pista e nós em busca da realização do nosso sonho.

Viagem tranquila até Rondonópolis. Ficamos no hotel Rios Hotel.

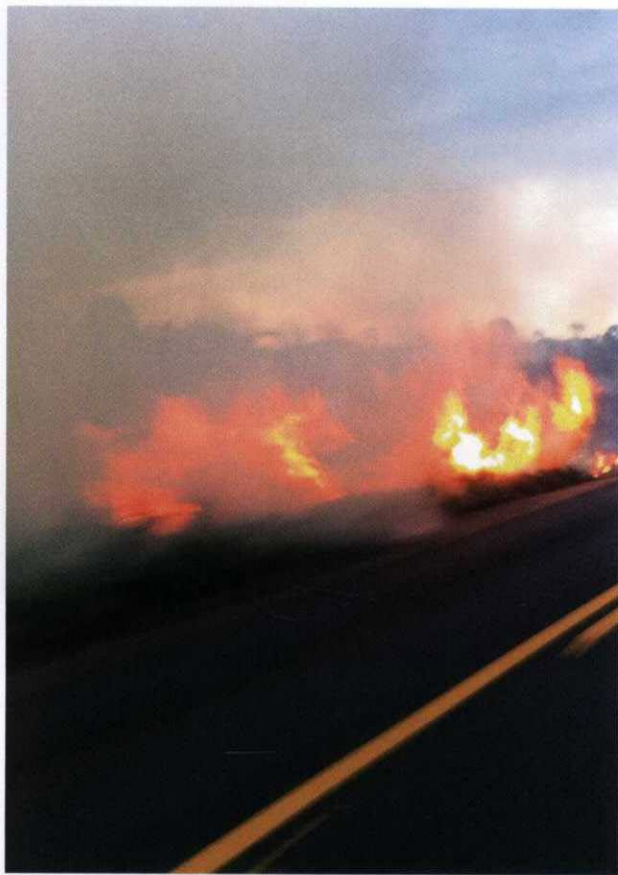
Percorreremos 970 km





2º dia - Rondonópolis-MT / Vilhena-RO

Hoje acordamos cedinho - às 7h00min já estávamos na estrada. Logo no início encontramos um trânsito intenso de caminhões e carretas tornando quase impossível as ultrapassagens. Alguns trechos apresentavam-se mal conservados, principalmente nos primeiros 210 km até Cuiabá. Depois, até Vilhena tanto a estrada como o trânsito melhoraram, mas passamos por trechos de muitas queimadas.



Chegando a Vilhena, nos hospedamos no Hotel Mirage, onde encontramos um grupo de motociclistas de Minas Gerais que estavam indo para Machu Picchu. Percorremos 1000 km.



3º dia - Vilhena-RO / Porto velho-RO

A estrada continuava com longas retas, passamos por Cacoal e, em função da grande quantidade de buracos, andamos em ziguezague com muito cuidado, pois os veículos que vinham do sentido contrário, faziam o mesmo e o risco de acidente era grande.



*Chegamos ao final da tarde ao hotel
Porto Madeira, onde passaríamos a noite.
Percorremos 700 km.*

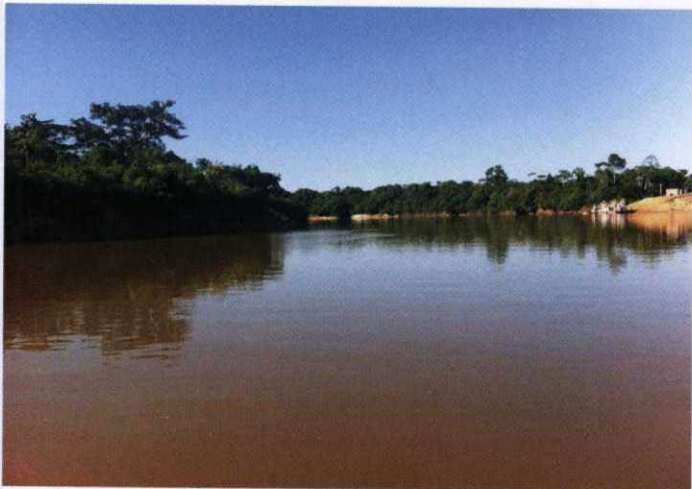


4º dia - Porto Velho-RO/ ACRE/Puerto Maldonado-PERU

Hoje a expectativa era cruzarmos a primeira fronteira - Brasil/Peru.

Logo pela manhã atravessamos o Rio Madeira por balsa, passando ao lado da divisa Brasil/Bolívia.





Ao chegarmos à fronteira do Peru os funcionários da Receita Federal nos informaram que necessitaríamos fazer um documento para dar a saída das motocicletas do Brasil, pois as mesmas seriam despachadas na volta do EUA. Com isso tivemos que voltar mais ou menos 130 km, até Brasília /AC, onde procuramos um despachante que nos informou não haver necessidade de tal procedimento, inclusive com confirmação da Receita Federal. Acabamos retornando à fronteira já escurecendo.



Finalmente demos entrada no Peru e viajamos a noite com chuva. Passamos por um desmoronamento de terra que invadiu a pista e ocasionou três balanças na motocicleta - quase fomos ao chão o que poderia pôr fim ao nosso sonho. Foi um susto. Chegamos a Puerto Maldonado por volta das 21:30h completamente exaustos. Ficamos hospedados no Hotel Puerto Amazônico.

Hoje rodamos 1300 km.





*5º dia- Puerto Maldonado -
Cuzco/ PERU*

Hoje a monotonia das longas retas foi quebrada, primeiro pela serra Santa Rosa, depois quando cruzamos a cordilheira – foram centenas de curvas.

*O visual é fantástico, deslumbrante!
Ficamos impressionados quando chegamos ao cume do monte e vimos uma placa informando que estávamos a 4.725 metros de altitude em relação ao nível do mar, na comunidade Abra Pirhuayani.*

Seguimos em direção a Cuzco, onde passaríamos a noite no Hotel Tierra Viva Cuzco Saphi

Hoje rodamos 470 km.







6º e 7º dia- Cuzco - Nazca/PERU

De Cuzco seguimos para Nazca, foram 650 km rodados. Hospedamos-nos no hotel Casa Andina Clássica.

Em Nazca sobrevoamos as famosas e misteriosas linhas de Nazca - um programa imperdível.

Realmente as linhas de Nazca são um mistério, ninguém sabe quem as construiu, nem o porquê da construção e, principalmente, nem como foram feitos esses desenhos tão precisos, pois só são "reconhecíveis" do alto.



Uma das maiores estudiosas do assunto, Maria Reiche, atribuiu a "paternidade" das linhas às civilizações paracas e nazca, no período compreendido entre 900 antes de Cristo até 600 depois de Cristo e, segundo ela, as linhas seriam um calendário astronômico utilizado na agricultura e foram traçadas seguindo sofisticados princípios matemáticos. Mas o paralelo feito entre o sol, a lua, as estrelas e as linhas de Nazca não foi suficiente para convencer a comunidade científica.



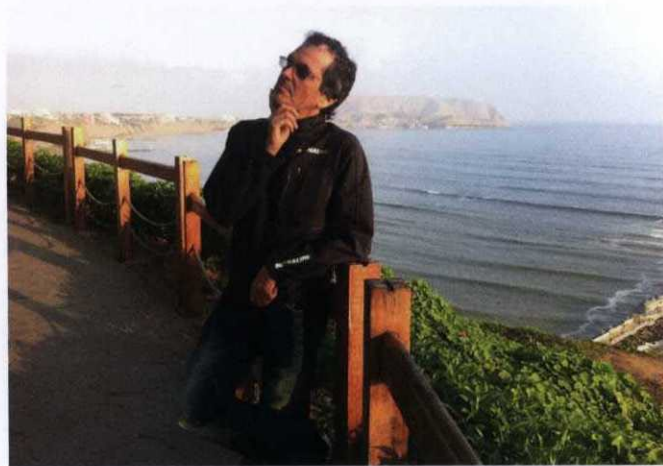
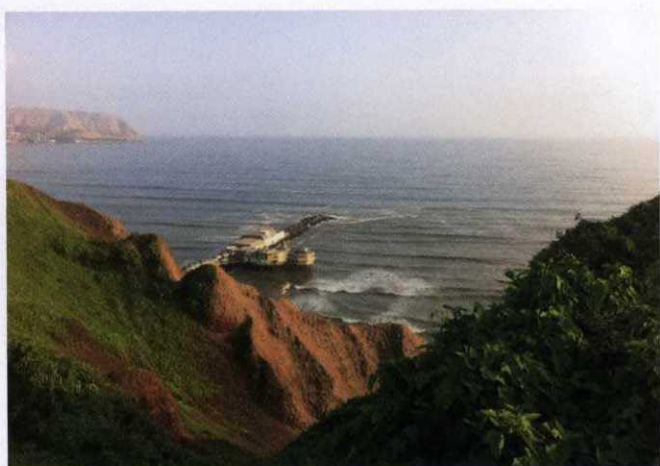
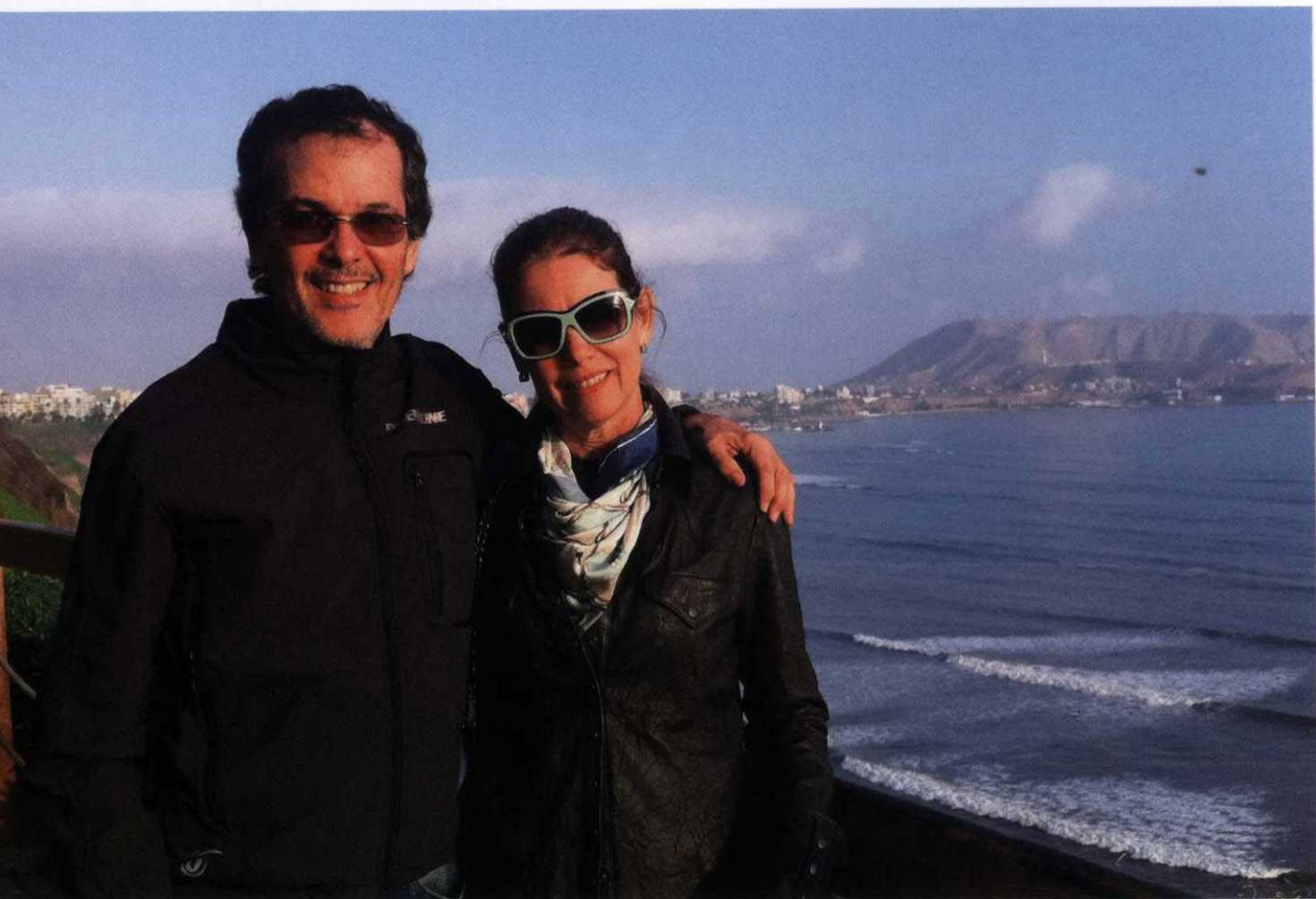
8º e 9º dia - Nazca-Lima/PERU

Hoje pegamos a Panamericana, com o objetivo de chegarmos a Lima. A Panamericana é uma longa reta cruzando um deserto, intercalada com algumas curvas, mas passando por várias cidades, onde ainda trafegam muitos motocars, que são triciclos como os "tuc tuc" usados na Índia, atrapalhando o trânsito, pois andam em baixíssima velocidade. Enfim, depois dos belos trechos passados na cordilheira, com milhares de curvas, esses 470 km foram como um passeio. Em Lima nos hospedamos no Hotel Radisson e aproveitamos para conhecer um pouco da cidade.





Passeando na orla do Oceano Pacifico no bairro Miraflores.





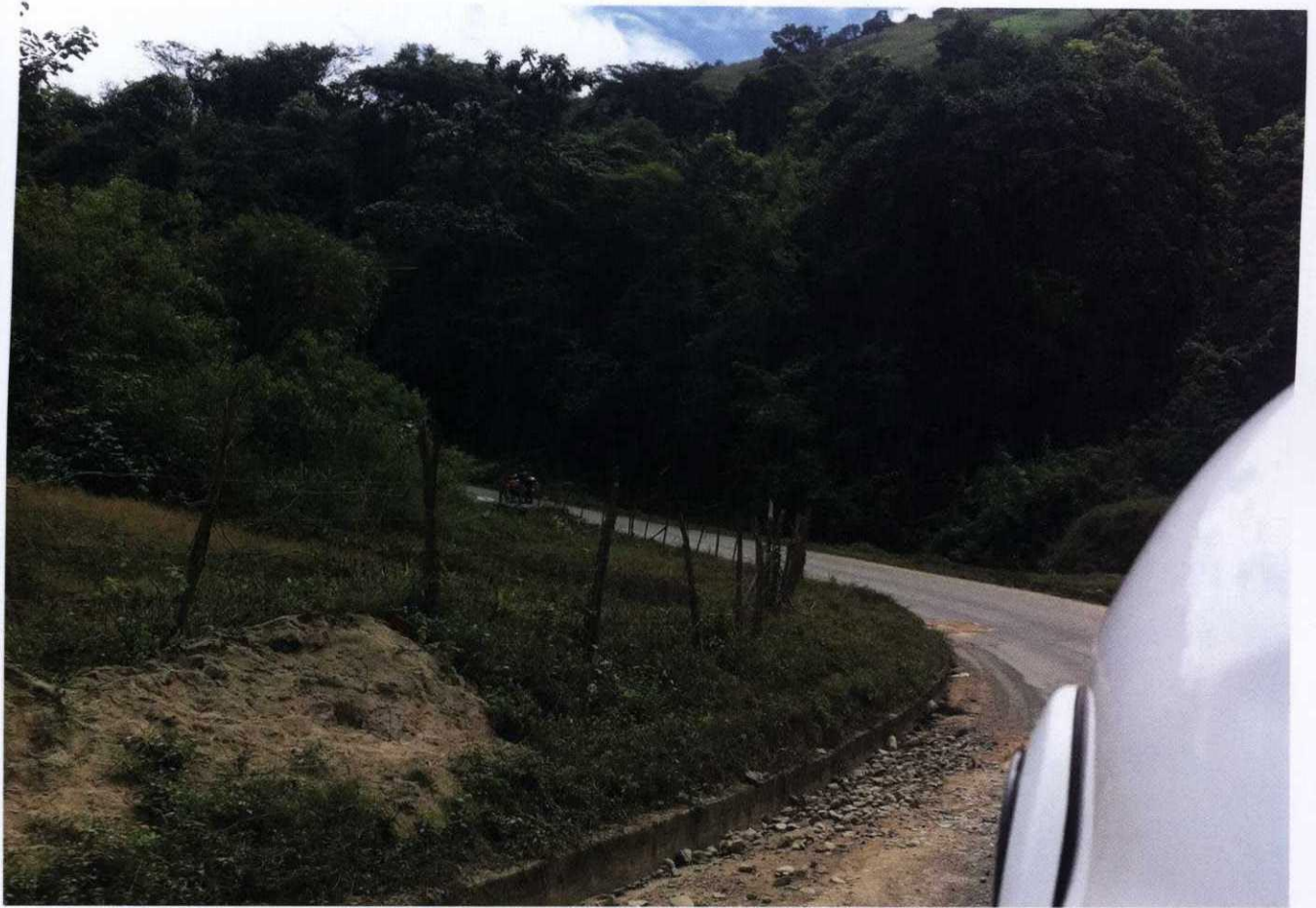
Em Lima visitamos a Fortaleza Del Real Felipe uma das maiores fortalezas construídas pelos espanhóis no século XVIII. Serviu de defesa contra os piratas, apresentando um papel-chave na guerra pela independência.





10º dia - Lima - Piura /PERU

Hoje seguimos pela Panamericana, passando pelo deserto e margeando o Pacifico em cujas praias vimos muitas granjas exalando um forte odor.



Chegamos em Piura depois de 1000 km percorridos. Hospedamos-nos no Hotel Intiotel.





*11º dia- Piura-PERU/
Cuenca-EQUADOR*

*Passamos pela fronteira - saímos do Peru
e entramos no Equador.*

*Na estrada atravessamos vários trechos
em reforma, voltamos a subir a
cordilheira dos Andes, indo a 3000m de
altitude com chuva e muito frio.*

*Em Cuenca pernoitamos no Hotel Casa
San Rafael.*

Percorremos 570km



12º dia - Cuenca-Quito/EQUADOR

Sáímos debaixo de neblina e muito frio. Aos poucos o sol foi-se abrindo nos proporcionando-nos lindas paisagens. Perto de Quito passamos pelo vulcão Chimborazo, o maior vulcão do mundo em tamanho; o Everest é o mais alto. Em Quito pernoitamos no Hotel Reina Isabel



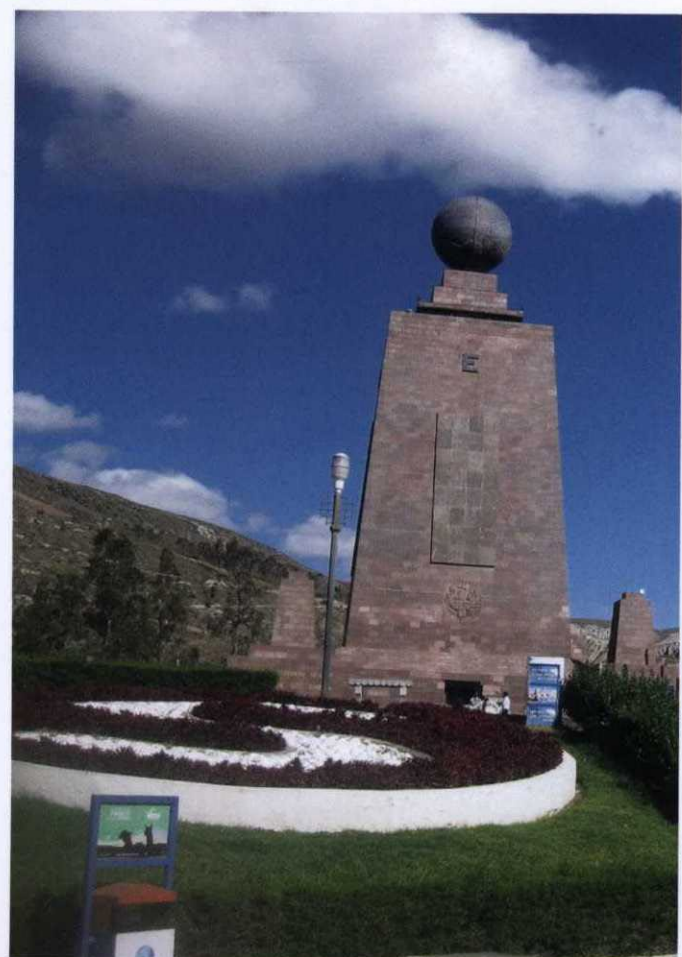
13º dia - Quito -Equador /Pasto-Colômbia

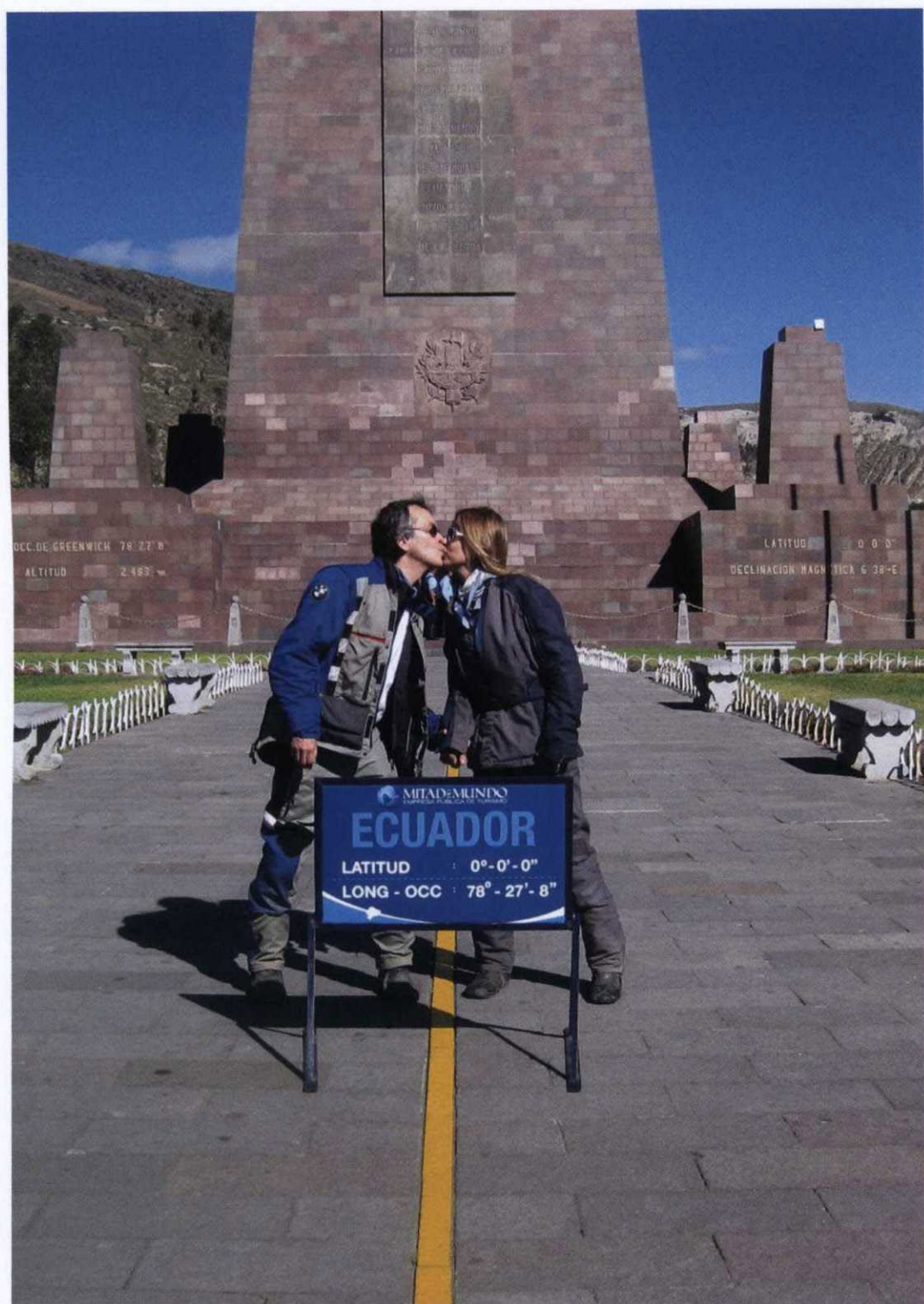
Hoje tudo aconteceu!!! Logo pela manhã tivemos dificuldade de encontrar a saída da cidade, pedimos informações a alguns policiais, eles foram prestativos e curiosos - aproveitaram para tirar fotos com as motocicletas e nos acompanharam até a avenida de saída.



Nessa longa avenida, fomos abordados por outros policiais que queriam apreender a motocicleta e aplicar multa, devido ao rodízio nossa moto não deveria estar circulando - final de placa errado para o dia. Após longa negociação pediram que aguardássemos até as 09h30min da manhã, quando terminaria o horário de rodízio.







Enquanto esperavamos o término do horário do rodízio visitamos o Monumento oficial da Linha do Equador, em Mitad del Mundo - Equador. O parque temático sobre a latitude zero tem como principal atração um grande monumento com os pontos cardeais e a famosa Linha do Equador. Essa foi marcada em uma expedição em meados do século XVIII, composta por geólogos e estudiosos franceses e espanhóis que passaram em torno de 3 anos medindo, mapeando e estudando fauna, flora e a geografia da metade do mundo. Nesse monumento está também um museu étnico.

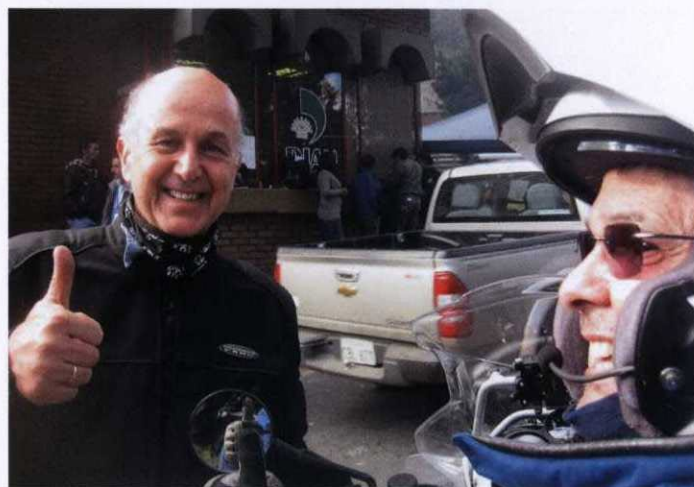


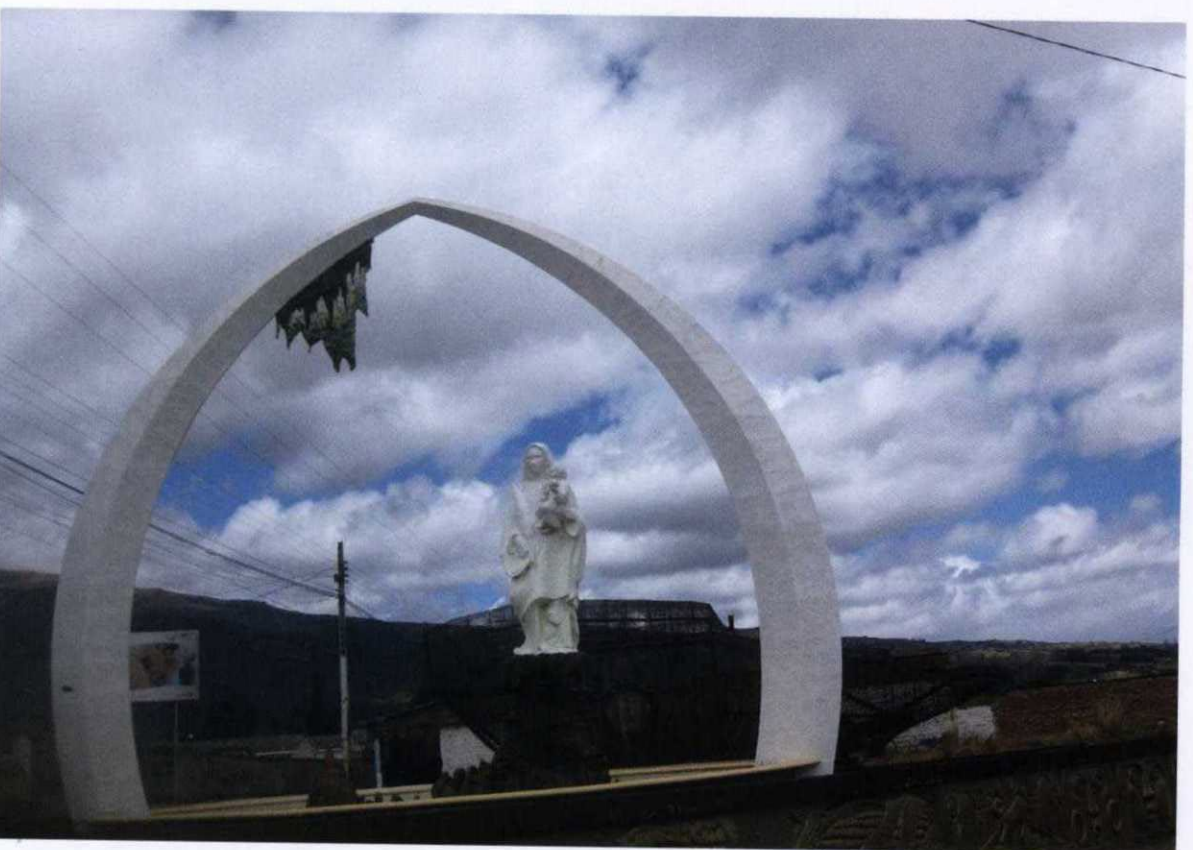
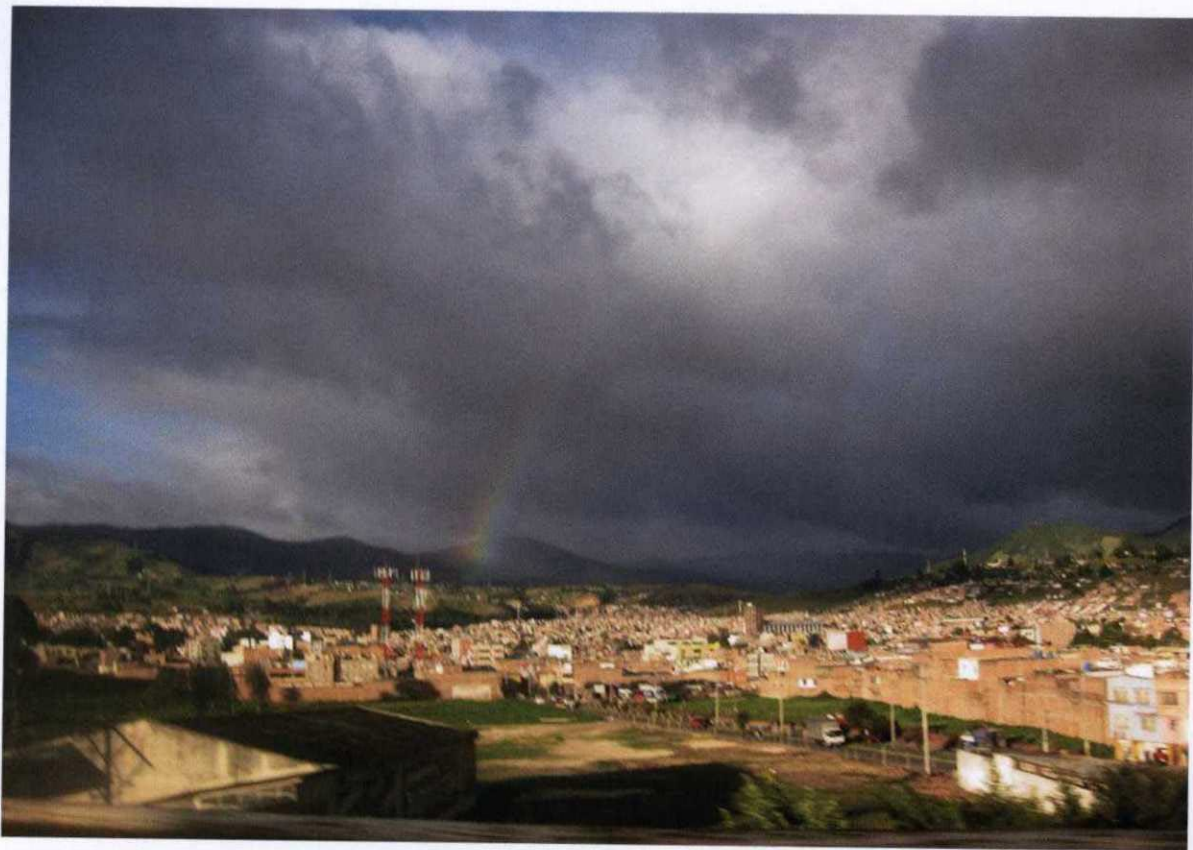
Na saída da linha do Equador, encontramos um grupo de motociclistas da Venezuela com 9 motos, foi uma festa, trocamos emails e blogs.





Com todo atraso que tivemos nesse dia e a demora na fronteira, tivemos que dormir em Pasto, pois já estava escurecendo. Nosso destino seria Cali. Na saída da aduana da Colombia, encontramos o Magaiver com seu grupo de motociclistas voltando do Alaska. Quando ele viu a placa de Araçatuba ficou muito feliz e mandou um abraço para o Paulão do Quattro, Claudio Motta, Celso Biage, Ivinho Biage e outros.

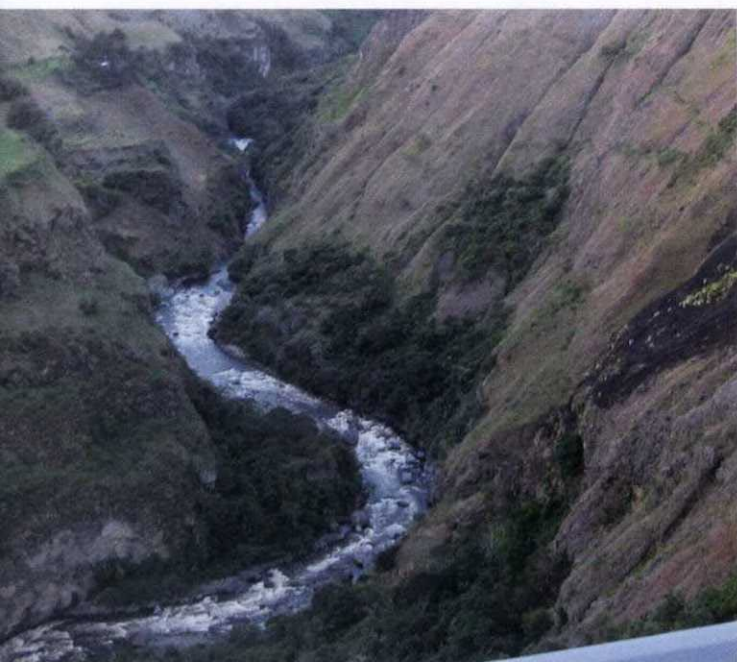




14º dia - Pasto - Colômbia/Bogotá

Hoje saímos às 5h00min da manhã – sabíamos que íamos cortar a Cordilheira dos Andes. Muitas curvas, estradas com desvios, tráfego intenso, foi o dia mais longo da viagem até então – quinze horas para chegarmos a Bogotá. Já era noite, quando nos hospedamos no Hotel Santa Bárbara Real.





*Eu e o Erik com as mãos calejadas depois de 14 horas de viagens com muitas curvas, adrenalina e esforço físico. Que desafio! Valeu!
Percorreremos 890 km.*

15º e 16º dia - Bogotá / Panamá

Temos que atravessar para o Panamá e pretendemos fazer de avião esse trecho intransponível da floresta de Darién, em que , não há estradas , havendo as opções de faze-lo de avião ou barco , a partir do porto de Cartagena.

No aeroporto de Bogotá, preenchendo a documentação para despacho pela empresa aérea Girac das motos para o Panamá.

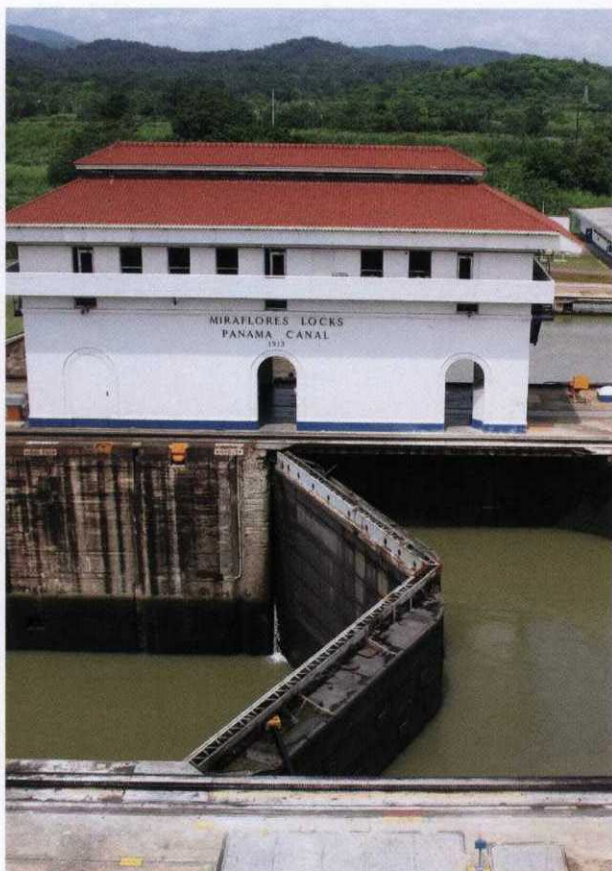


17º e 18º dia - Panamá

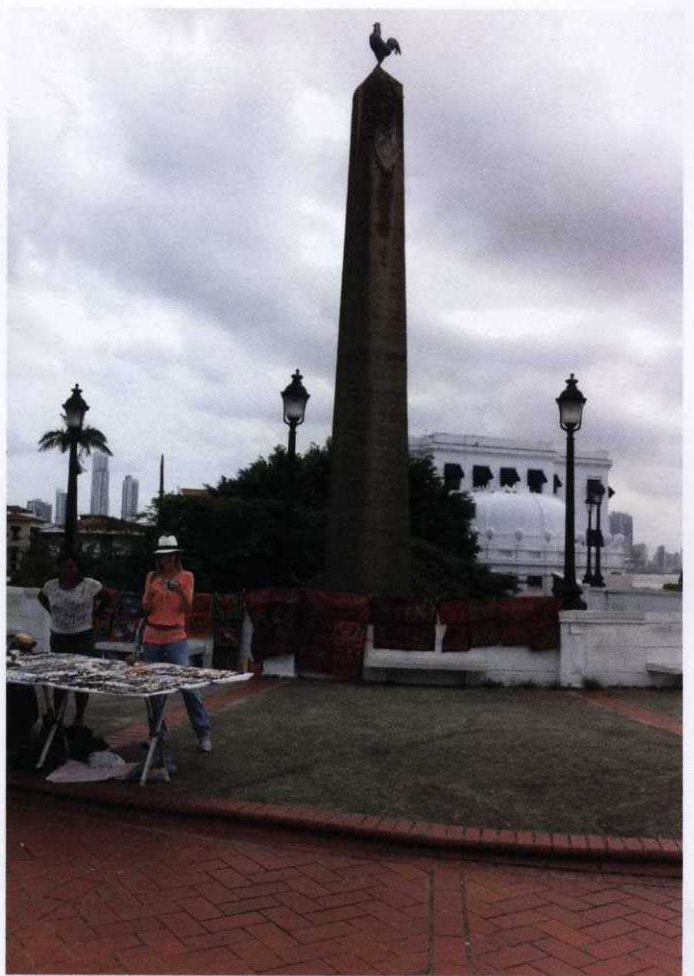
Ficamos no Hotel Wyndhan-Garden Hotel.

Visitamos o Canal do Panamá, um canal marítimo que liga o Oceano Atlântico ao Oceano Pacífico, por onde os navios trafegam. É considerado um ponto importante para o comércio internacional.

Passeamos também pela cidade antiga - Casco Viejo -, o coração da cidade.







Enquanto esperávamos a liberação das motos...



19º e 20º dia - Panamá - Puerto Quepos/COSTA RICA

Saímos do Panamá com destino a Costa Rica: chegamos à aduana e migração, fizemos a saída do Panamá e entrada na Costa Rica. A única diferença de procedimento das demais aduanas é que foi feita a fumicação (um controle contra pragas, para desinfetar a moto) e o número de cópias do passaporte: copiaram até as páginas em branco.





As estradas margeiam o Pacífico e, na maioria do percurso dentro de florestas naturais: Costa Rica tem 25% do seu território em floresta e parques nacionais, uma das maiores biodiversidades do mundo. Chegamos à Praia Manoel Antônio, o dia estava lindo e já aproveitamos para um banho de piscina. Ficamos no Hotel Playa Yara.

Percorreremos 700 km







21º dia - Puerto Quepos/COSTA RICA - Leon/NICARÁGUA

Da Costa Rica seguimos para Leon, na Nicarágua.

Deixamos Costa Rica, país do rafting, safári, pesca marinha e também de muito sol e calor. Fizemos a migração e a aduana.

Entrando na Nicarágua,deparamos com um país pobre e sujo, povo simples, circulando por os tuc-tucs , assim como bicicletas triciclos para passageiros.Nas rodovias estreitas e sem acostamento há animais soltos

Percorreremos 650km



Em Leon ficamos no Hotel El Convento

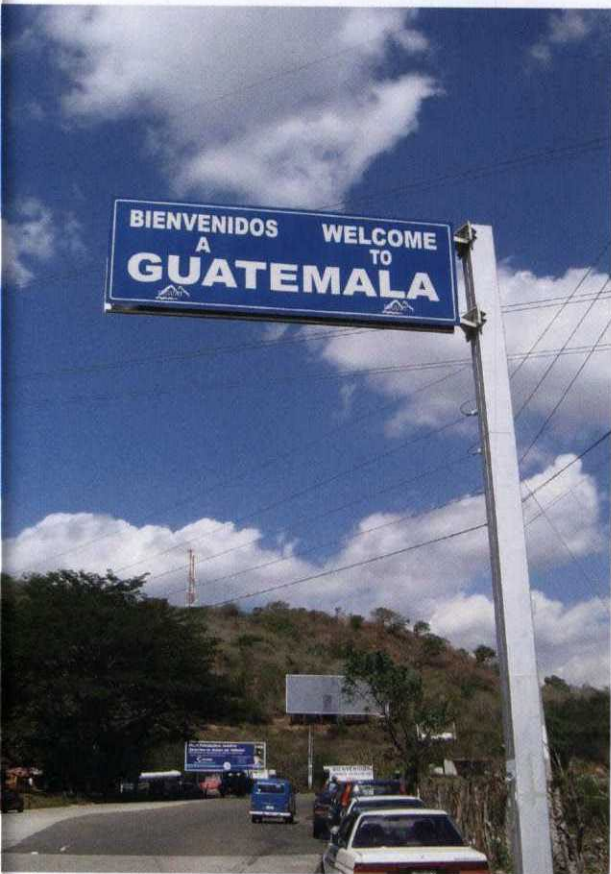


22º dia - Leon-Nicarágua/Guatemala

Nossa meta era sair da Nicarágua, cruzar Honduras e El Salvador. Foi um dia de muita paciência, tivemos que enfrentar quatro aduanas. Em uma delas encontramos Víctor e Larissa, que moram em Miami e estavam viajando para o Brasil, de motocicleta.



Enfim chegamos à Guatemala.
Percorreremos 650 km



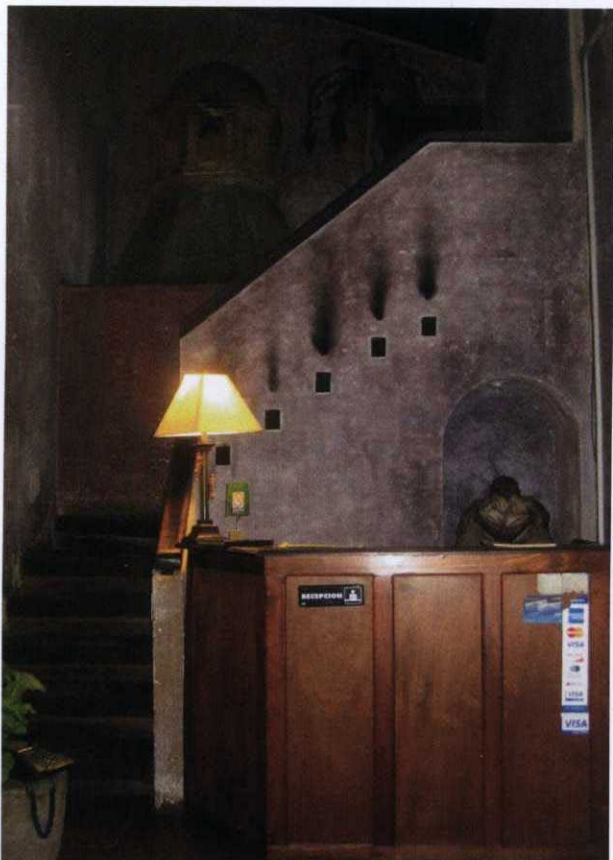
Restaurante
Hacienda Real-
observando como
fazem o pão de
milho tradicional
na Guatemala.



23º e 24º dia - Guatemala - Antigua

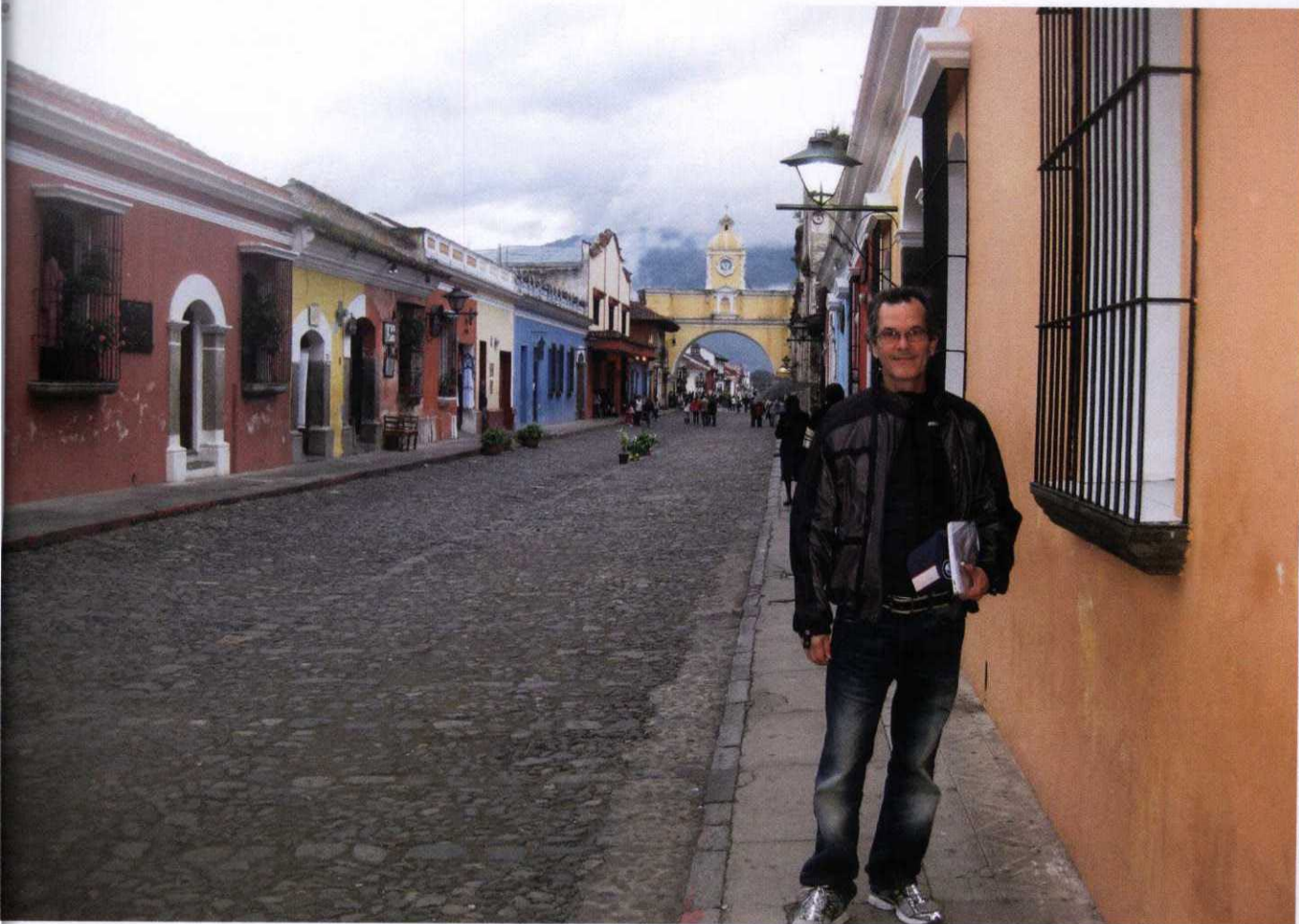
Foram apenas 50 km da cidade da Guatemala até a Antigua. A cidade, fundada em 1543, é muito antiga. Nela se conservam quase 500 anos de história. Os seus edifícios tem grande valor histórico.

Ficamos hospedados no Hotel La casa de los Suenos

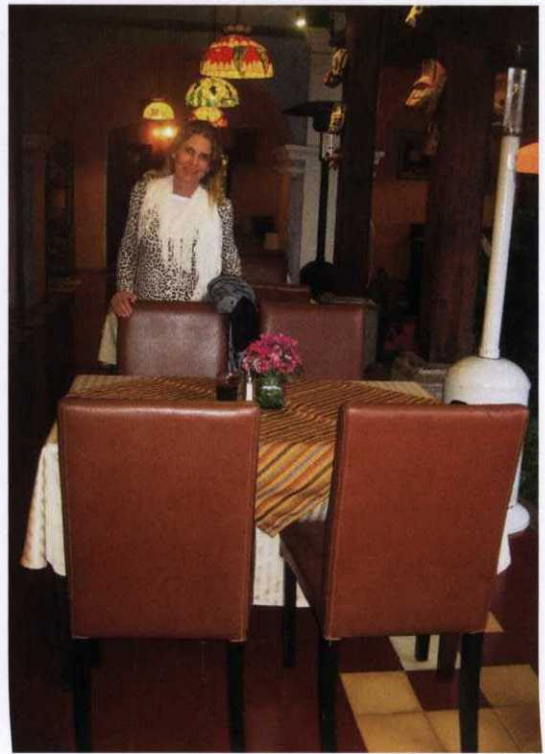


Antigua, a ex-capital da Guatemala, é deliciosa – uma cidade colonial ao pé de vulcões. É cheia de casas e construções históricas super preservadas, ruas de pedra e monumentos por todos os lados. Ela é cercada por três vulcões que fazem parte da vida da cidade – o Água, o Fogo e o Acatenango – por onde você anda sente a presença deles, e encontra vistas lindas da cidadezinha e da natureza ao seu redor.





Atualmente os vulcões estão dormentes, apenas o Pacaya, que fica mais afastado, está mais ativo (entrou em erupção em 2010, algumas pessoas dos pueblos/aldeias ao se redor ficaram feridas). Antigua deixou de ser capital da Guatemala quando um terremoto, no final do século XVIII, destruiu boa parte da cidade. Tudo foi reconstruído, e com tanto cuidado, que Antigua foi considerada Patrimônio Mundial pela Unesco.



25º dia - Antigua - Tikal / GUATEMALA

Hoje percorremos 620km.

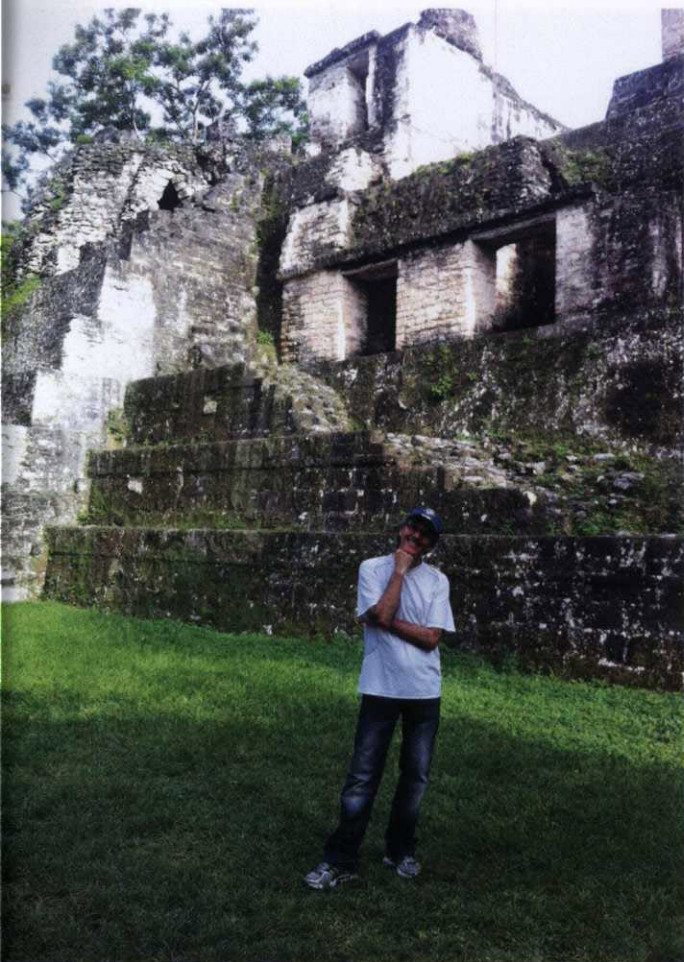
Hospedamos-nos no Hotel Jaguar In Tikal, dentro do Parque Nacional Tikal.





O parque fica ao norte da Guatemala, é um sítio arqueológico que, em meio à selva fechada, esconde grandes construções. O lugar, que já foi a maior cidade maia, abriga hoje o que restou da cultura e dos costumes, que permeiam uma história rica em mistérios e encantos.

Alguns arqueólogos afirmam que Tikal – que quer dizer “lugar de vozes” – chegou a ser habitada por mais de 100 mil pessoas.



Atualmente, os monumentos construídos no período clássico ainda existem, mas estão cobertos pela densa floresta tropical da Guatemala. As ruínas da cidade, consideradas Patrimônio da Humanidade pela Unesco, são compostas por centenas de antigas e significativas construções, incluindo seis pirâmides de plataformas, que contam com templos nos topos.





26°, 27°, 28° dia- Tikal-
GUATEMALA/ Playa Del Carmem-
MÉXICO

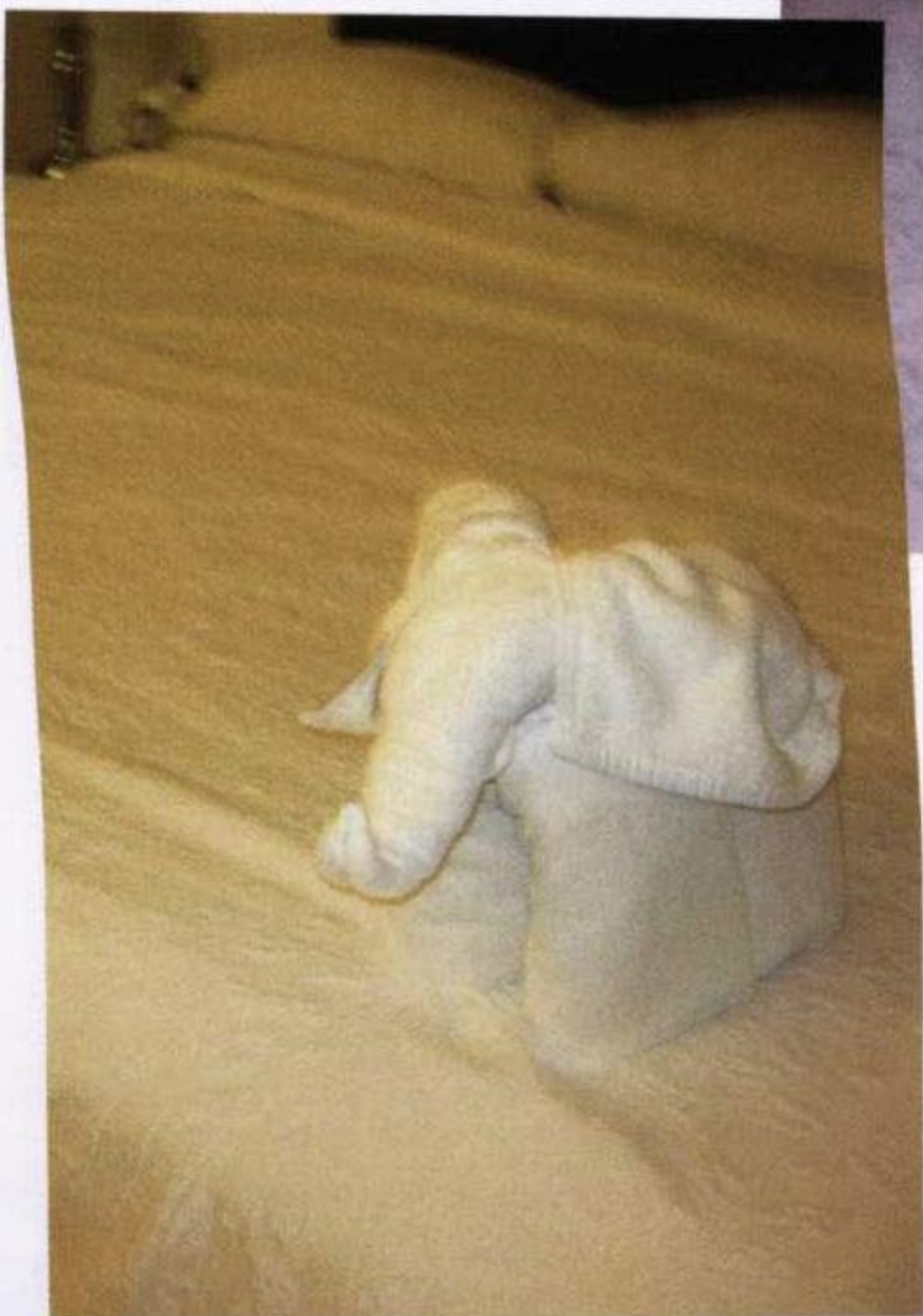
De Tikal seguimos para Playa del Carmem ,
passando por Belize; de lá rumamos para o
México, fizemos a migração e a aduana do
lado de Belize e do lado mexicano chegamos
no final da tarde a Playa del Carmem.

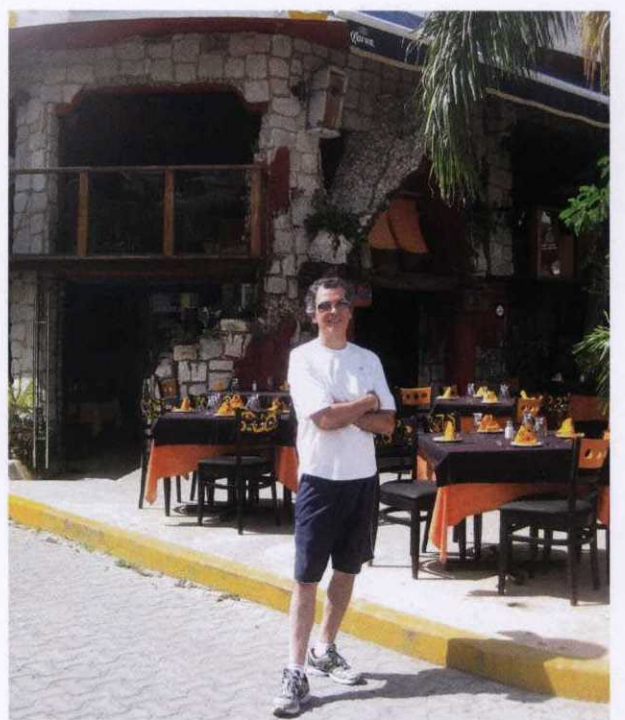
Percorremos 650 Km



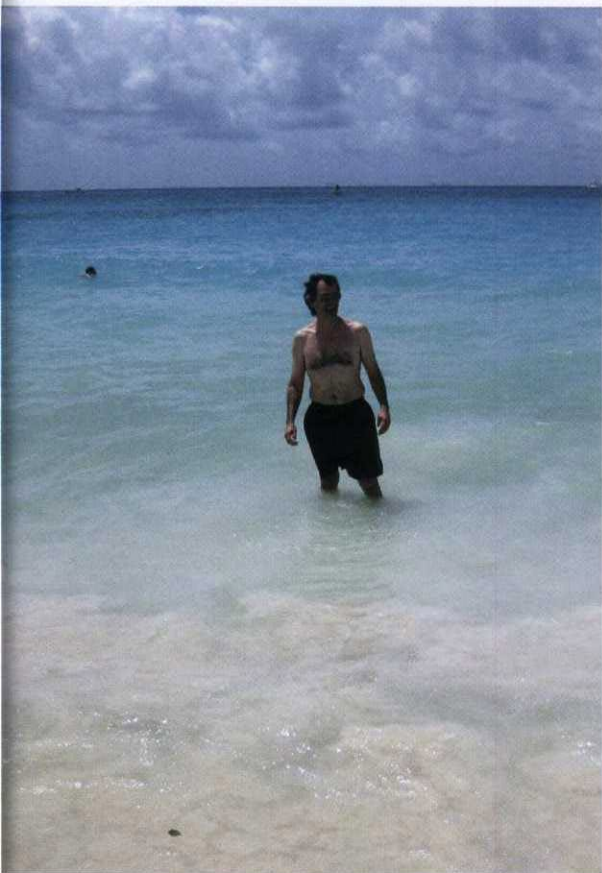


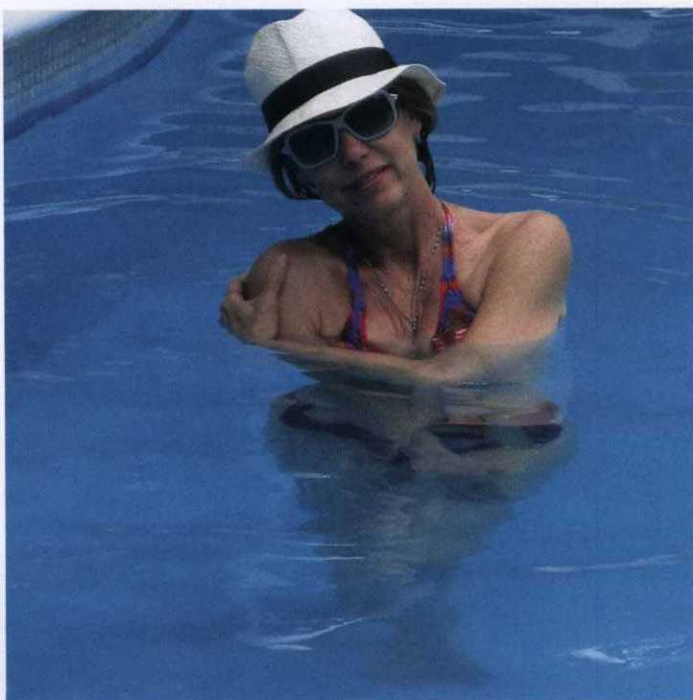
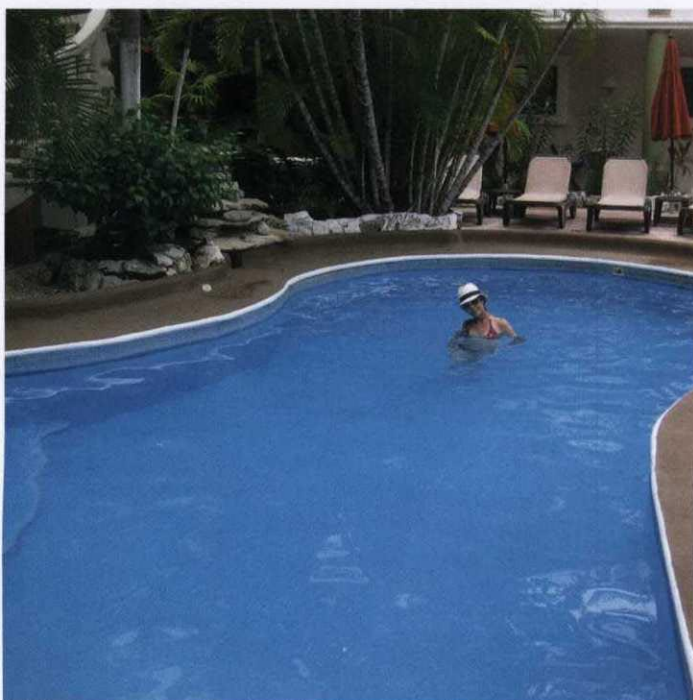
Em Playa del Carmem, ficamos no Hotel Aventura Mexicana.





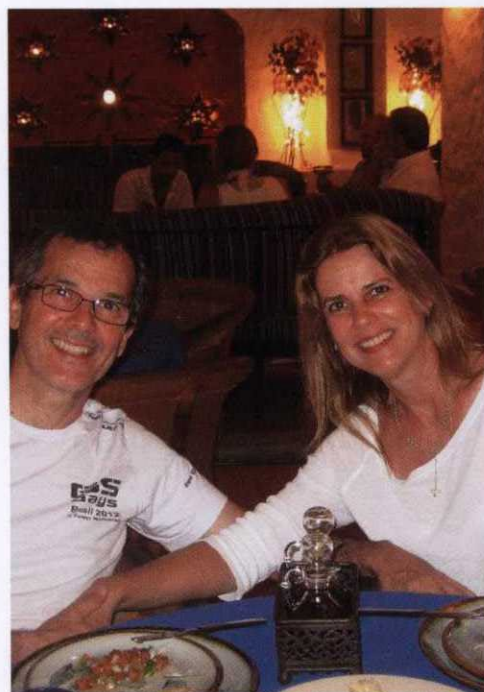
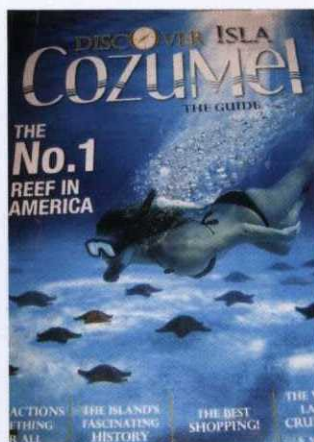
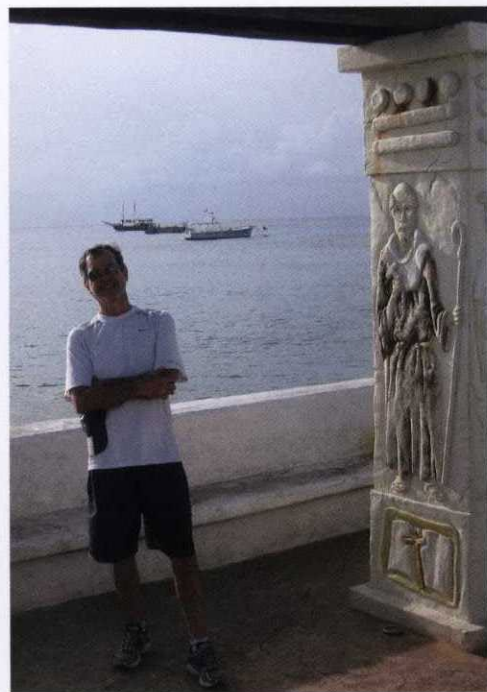


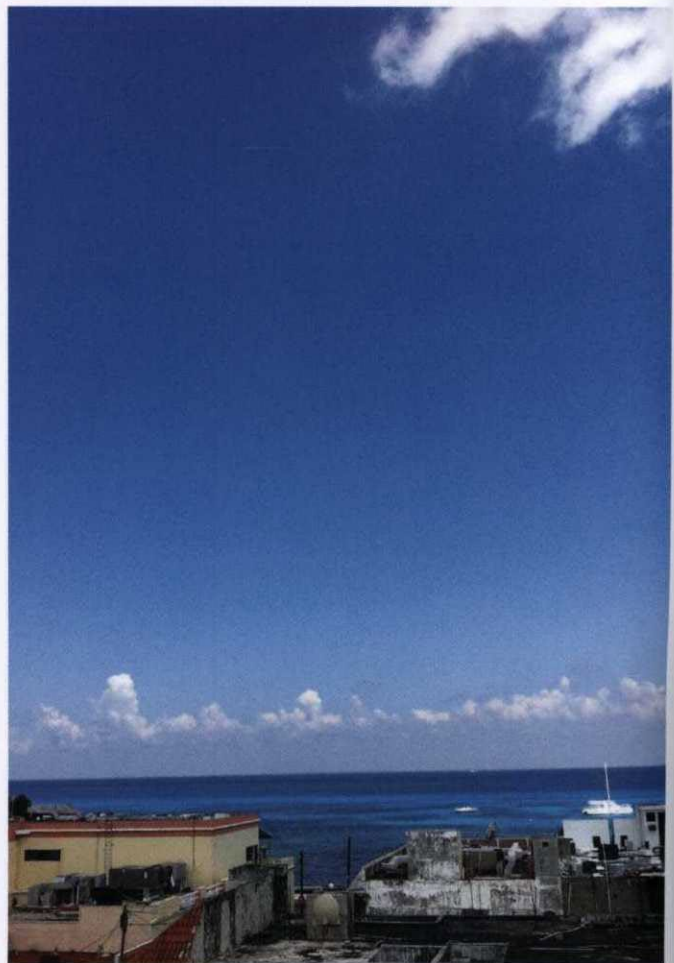
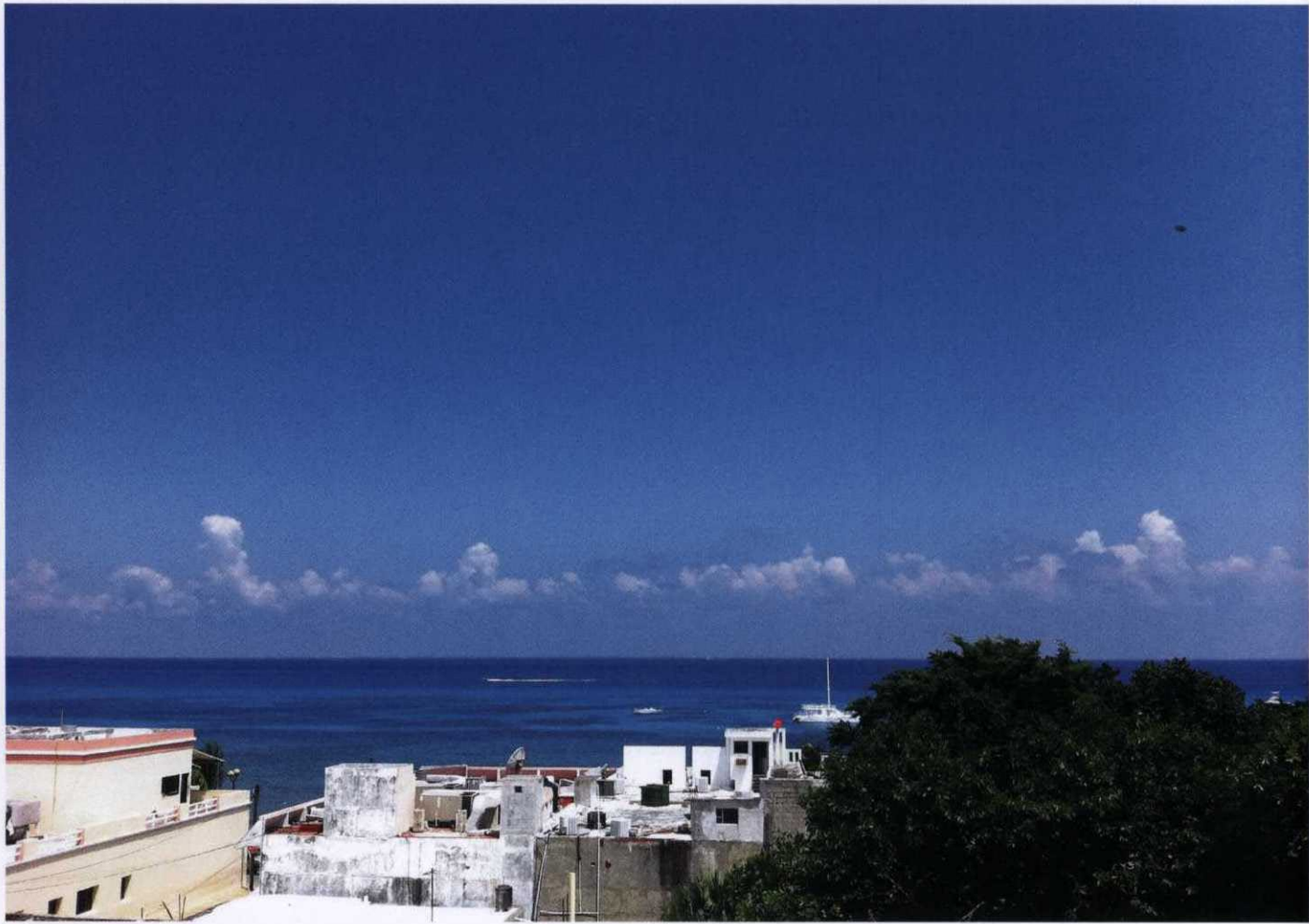


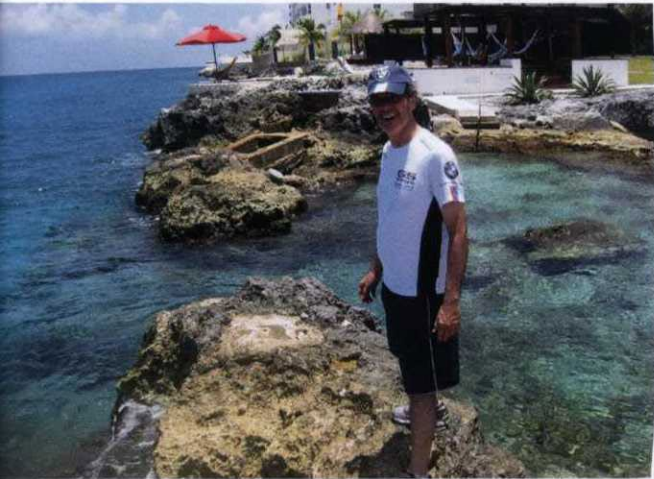


29º e 30º dia-Playa Del Carmem - Cozumel/ MÉXICO

De Playa del Carmen a Cozumel, fizemos a travessia de Ferry Boat.
Lá ficamos no Flamingo Hotel, onde conhecemos a Shirley e o Thomas.





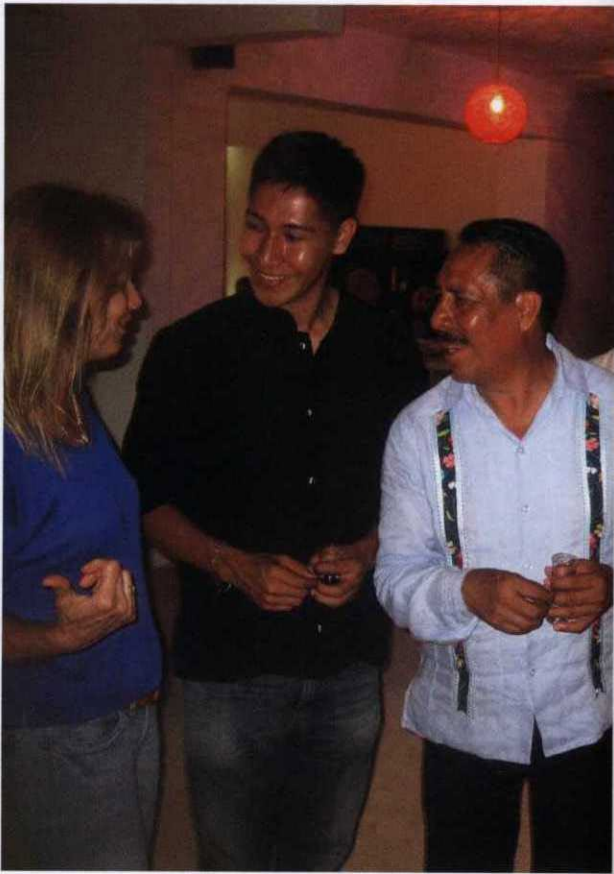




Passeando pela cidade fomos conhecer o Hotel B, local com uma linda vista para o mar. Lá conhecemos Beatriz, proprietária do hotel, que nos recebeu com muita simpatia e nos convidou para participar da festa de aniversário do hotel, onde o artista plástico Angélico Gimenez estaria expondo suas obras.



Noite agradável na companhia do artista plástico Angélico Gimenez, Shirley e Thomas.

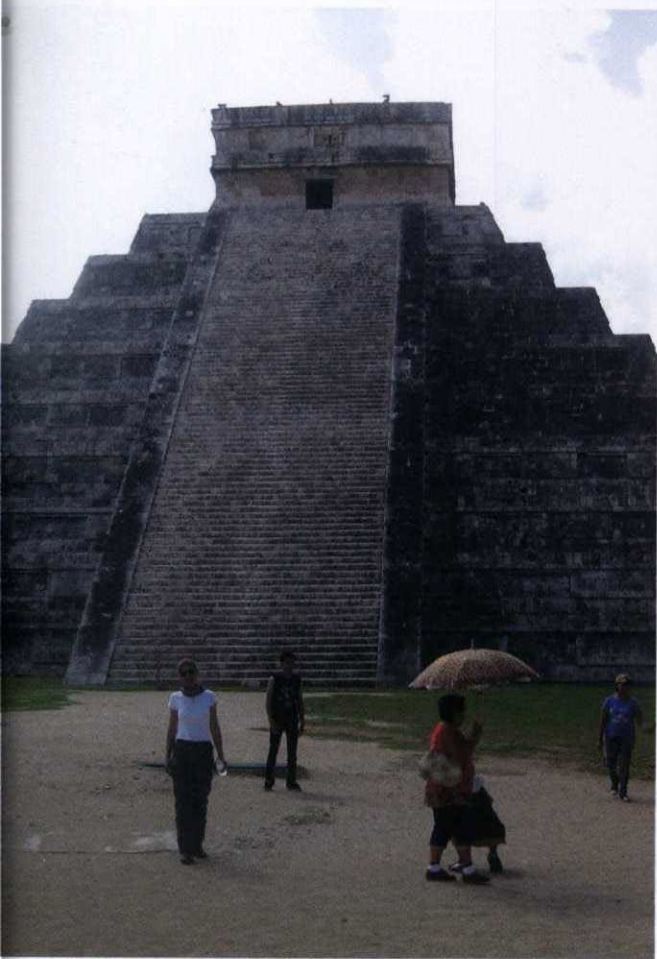




31º dia - Cozumel - Campeche/ MÉXICO



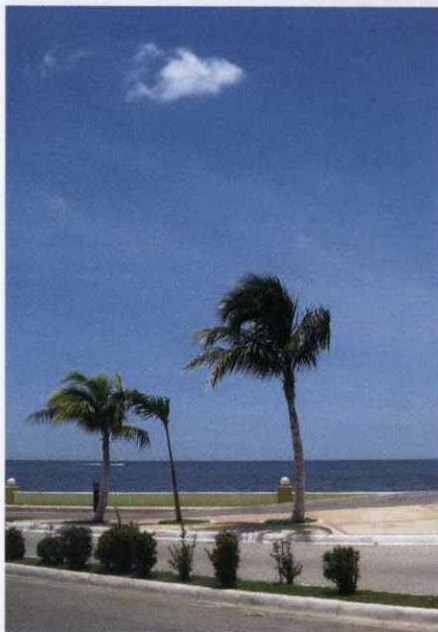
No caminho para Campeche, passamos pela cidade arqueológica de Chichén Itzá. Arqueólogos acreditam que a ela foi construída entre 435 e 455. O local funcionava como centro político e econômico da nação Maia. Lá viviam nobres e estudiosos. Chichen Itza quer dizer "perto do poço dos itzáes". Uma das maiores atrações do local é a pirâmide Kukulcán.



*A pirâmide tem 91 degraus em cada um de seus quatro lados. Somando os degraus de cada lado com a plataforma final, são 365 degraus. Ou seja, um para cada dia do ano!
No dia 7 de julho de 2007, a pirâmide de Itza ficou em quinto lugar na eleição das novas 7 Maravilhas do Mundo. O local é considerado um Patrimônio da Humanidade.*



*Em Campeche ficamos
no Hotel Holiday Inn.*



32º dia Campeche-Vera Cruz/MÉXICO

Saímos com um lindo amanhecer, passamos pelas praias de Campeche, margeando o Oceano Atlântico pelo golfo do México até Vera Cruz, uma cidade de praia, muito organizada e, principalmente limpa. Uma orla bem grande. Ficamos no Hotel Baluarte. Percorremos 870 km



33º dia Vera Cruz- Guadalajara/ MÉXICO

De Vera Cruz cruzamos o México até Guadalajara no sentido do Oceano Pacífico. Guadalajara possui edifícios públicos notáveis, como a catedral, concluída em 1618, cuja construção demorou mais de meio século. Traz no seu mural, a Assunção da Virgem Abençoada. O Palácio do Governo, iniciado em 1643, com murais de J. C. Orozco, é também um excelente exemplar da arquitetura colonial espanhola na cidade. Ficamos no Hotel de Mendonza.

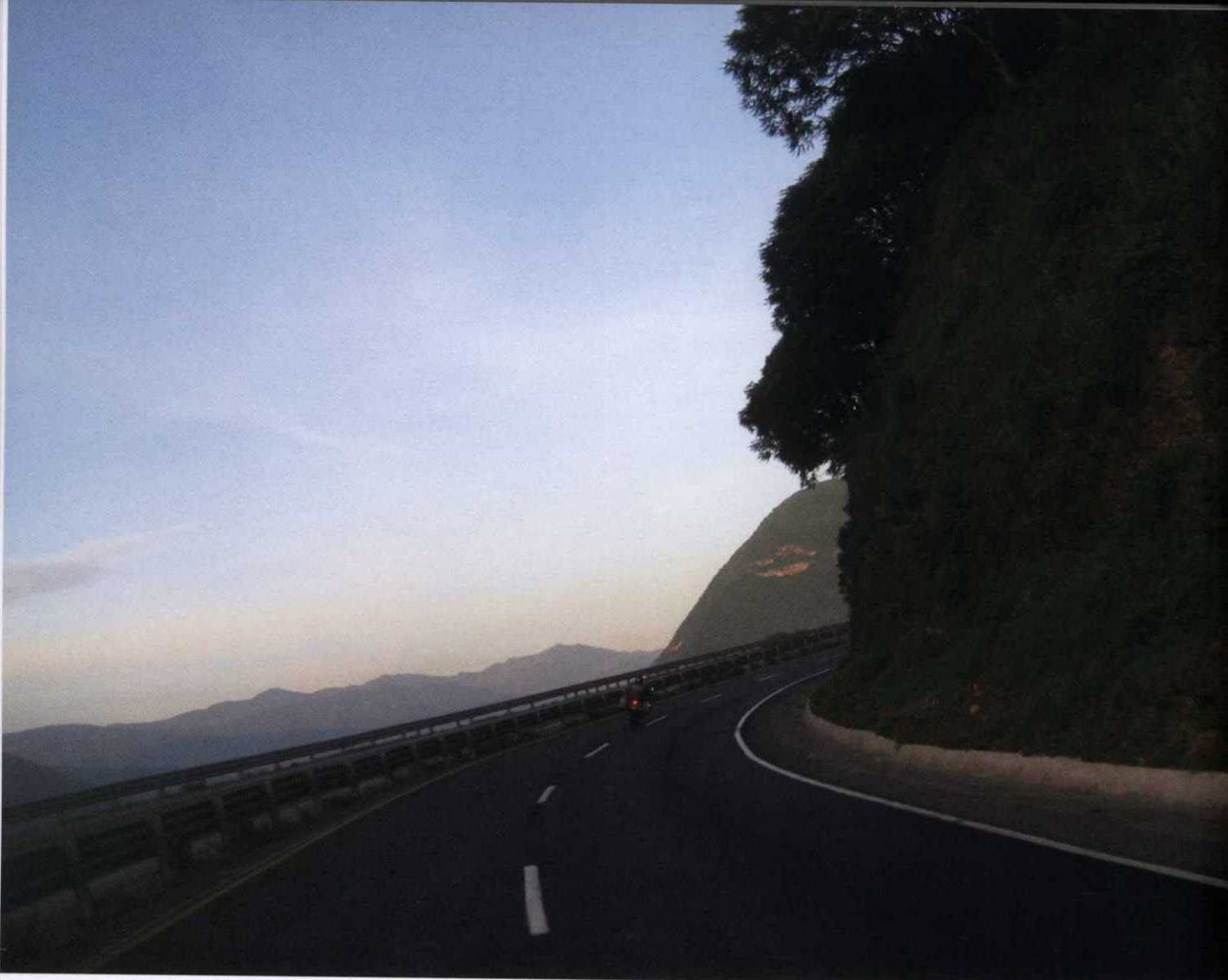
Percorreremos 980 km



34º dia Guadalajara - Ciudad Obregon/ MÉXICO

Percorreremos 1.140 km pelo Golfo do México. Ficamos no Hotel Ciudad Obregon.





35º dia Cidade Obregon- MÉXICO/ Phoenix- EUA

Saímos bem cedinho e a primeira coisa que fizemos foi abastecer a motocicleta, para gastarmos os pesos mexicanos remanescentes.

Depois saímos em direção a Nogales III, fronteira México/ Estados Unidos. Na Fronteira Americana, não precisamos de nenhum serviço burocrático, a motocicleta não necessitou de nenhum procedimento específico, tudo tão simples, parece até que faltava alguma coisa (nada de xerox, nem carimbo).



Entramos nos EUA, após percorrer 17000 km em 35 dias de viagem, finalizando a primeira etapa de nosso projeto e aliviados por deixar para trás todos os problemas com fronteiras.



E hoje as expectativas eram maior ainda: iríamos conhecer a Cecília - namorada do Erik , que vem juntar-se a nós.

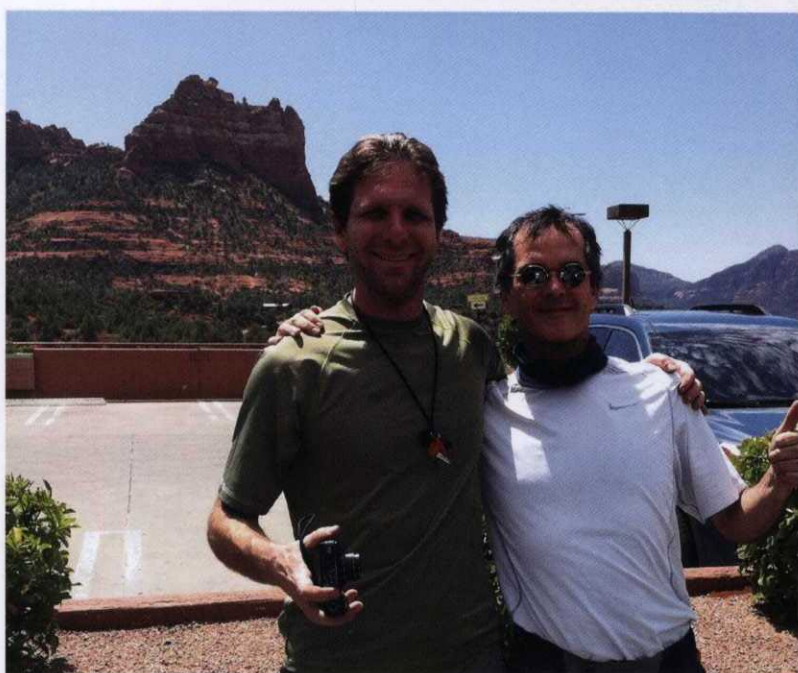
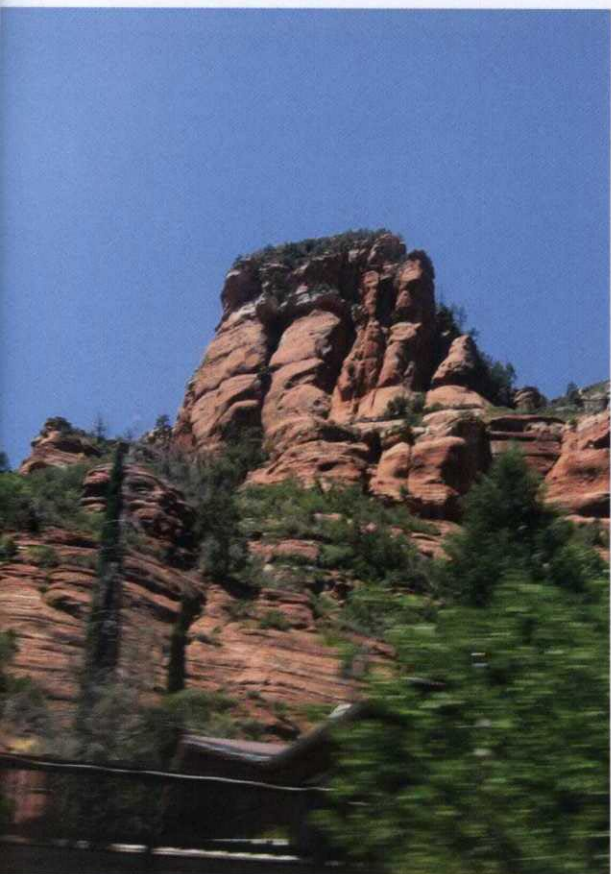
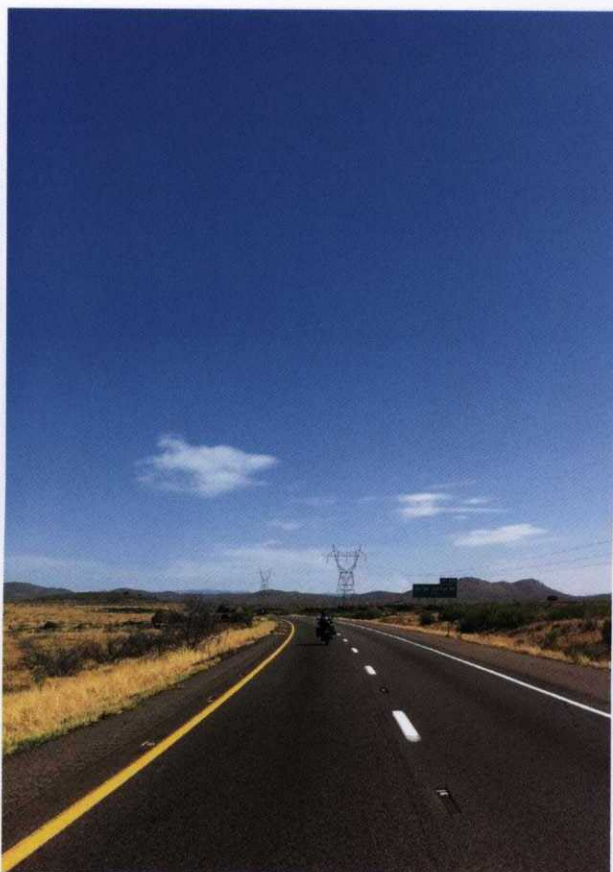
Chegamos finalmente a Phoenix - que calor ! Encontramos com a Cecília, num momento de muita alegria. Que garota incrível, radiante e encantadora - formam um lindo casal! Hospedamo-nos no Hotel Phoenix West.

Percorremos 850 km



36º dia Phoenix-Flagstaff/EUA

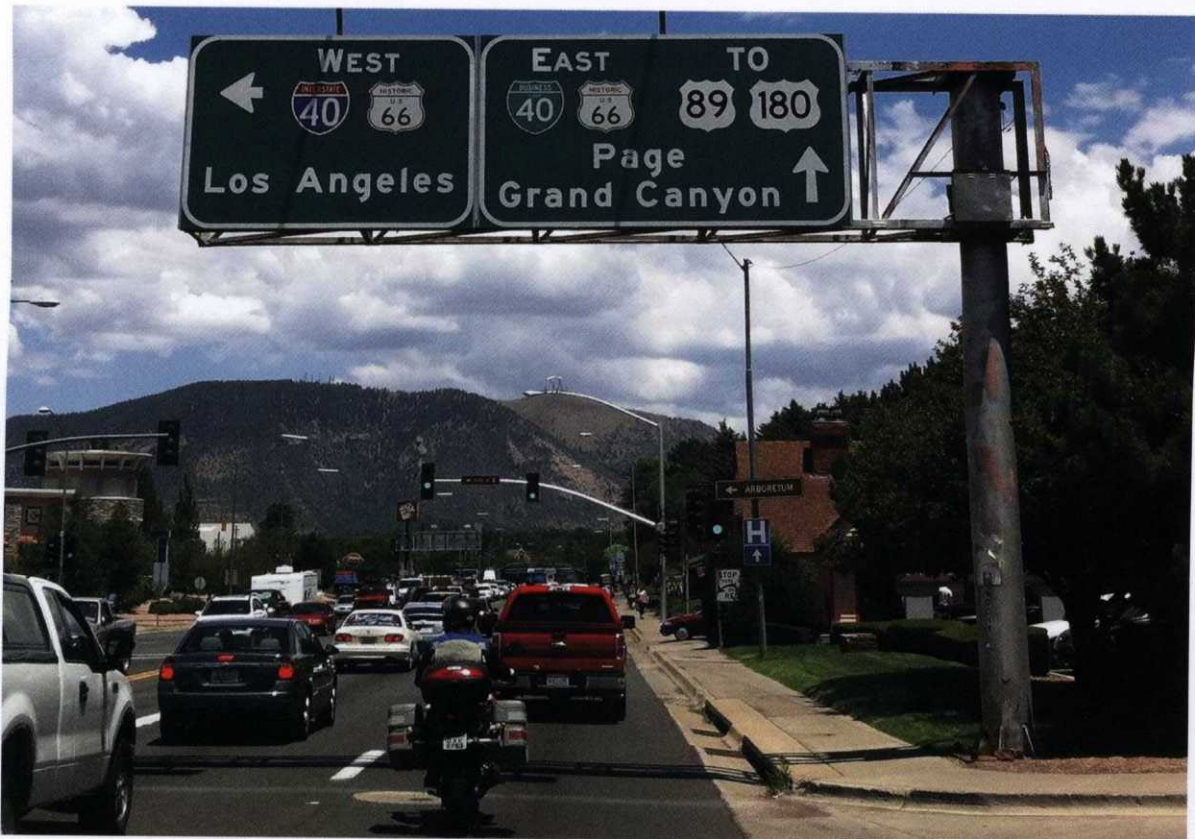
Nossa rota nos permitiu passar por Sedona - região montanhosa -, toda a região de tirar o fôlego. Com um cenário de pedras vermelhas e uma vegetação sempre verde, a imagem estimula a imaginação - nos levou aos filmes de banguê-banguê do velho Oeste. Chegamos a Flagstaff após 260 km. Ficamos no Hotel Aspen.





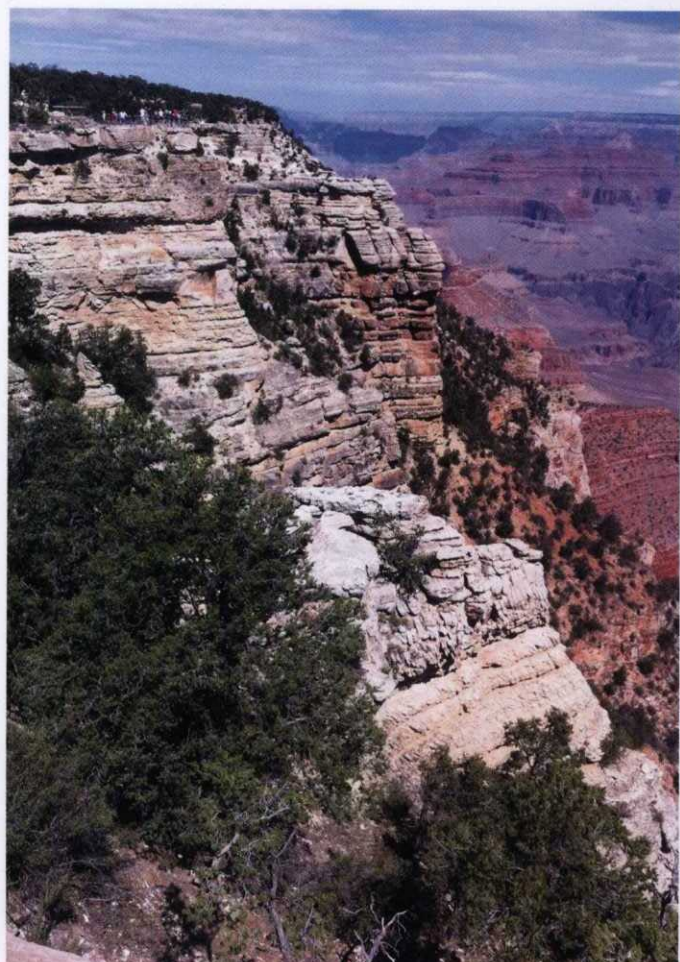
37°, 38°, 39°, 40° e 41° dia - Flagstaff - Las Vegas/EUA

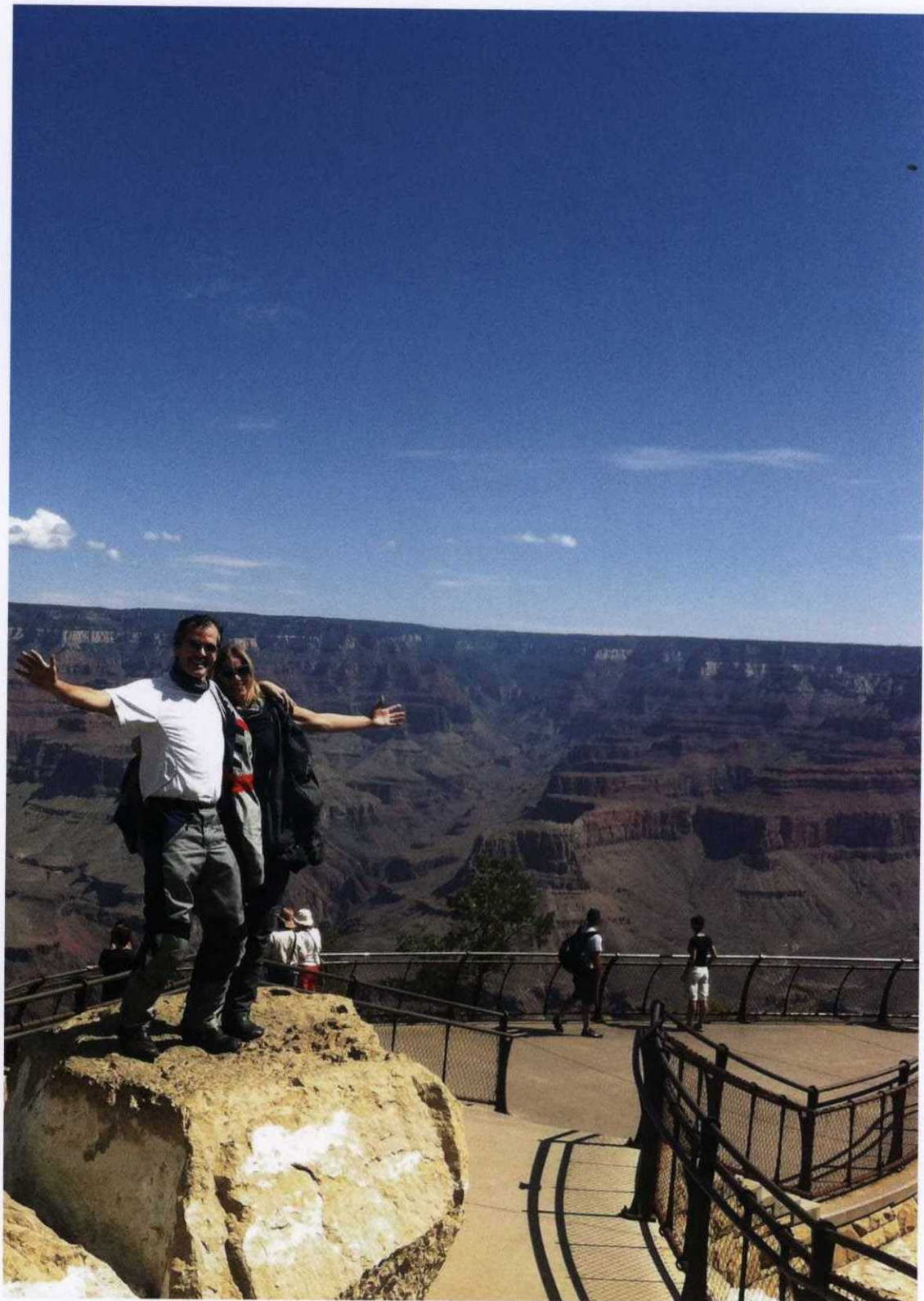
Resolvemos dar uma volta na rota 66 que passa em Flagstaff. Logo pela manhã seguimos até o Grand Canyon, no National Park.



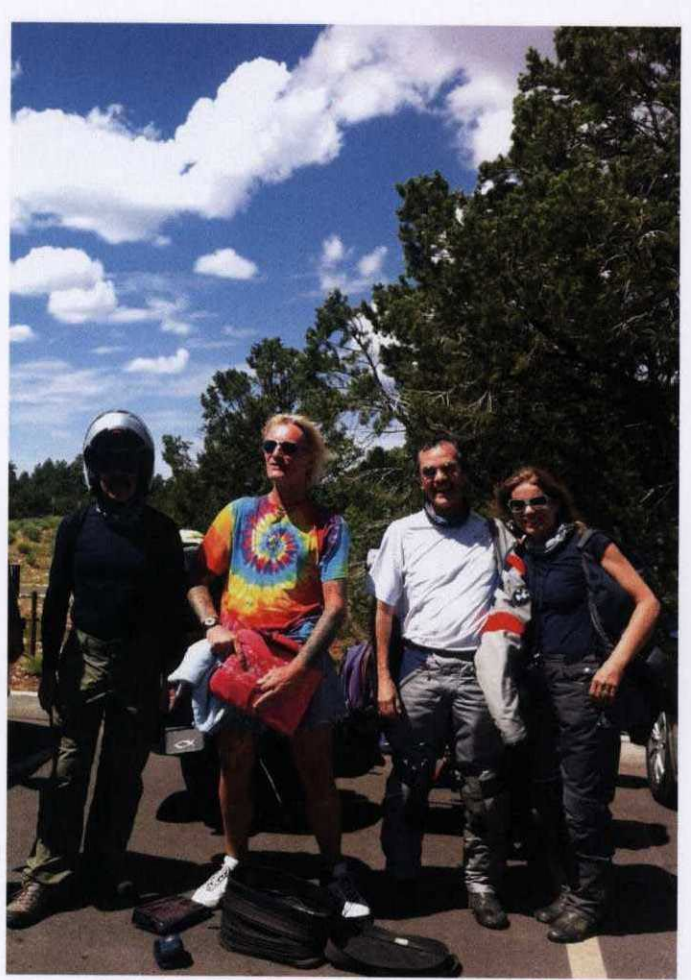
Gran Canyon - uma obra da natureza magnífica! O cânion, o maior do mundo, é conhecido como uma das sete maravilhas naturais do mundo. Seu vale foi moldado pelo rio Colorado durante milhares de anos, à medida que suas águas percorriam o leito, aprofundando-o ao longo de 446 km.







No parque há um Monumento em homenagem às nações indígenas. O Grand Canyon já era habitado por índios há mais de 3.000 anos. Atualmente, ainda moram na região índios das tribos Hualapai, Havasupai, Navajo, Hopi, e Paiute. Lá encontramos um motociclista sueco que viaja pelas Américas há um ano e, por coincidência, já o havíamos encontrado em Flagstaff – junto estava também outro motociclista, fazendo passeio pelos EUA. Como é gostosa a vida de motociclistas, todo dia fazendo novas amizades!

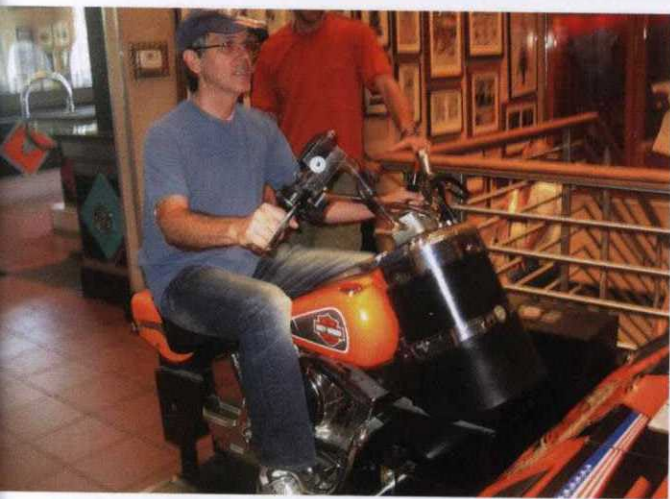


Após a visita ao parque, seguimos rumo a Las Vegas, cidade onde tudo pode acontecer. A cidade de sonhos - os americanos levaram o mundo encantado e suas réplicas incríveis como torre Eiffel, a Fonte de Trevi, Ponte de New York para lá, e ainda construíram cassinos temáticos, teatros e muita diversão. Chegamos com um calor de 46 °graus. Os dias estavam começando a clarear mais cedo e a anoitecer mais tarde, cada vez mais, conforme nos aproximávamos do norte.

Em Las Vegas ficamos no Hotel Hard Rock Café

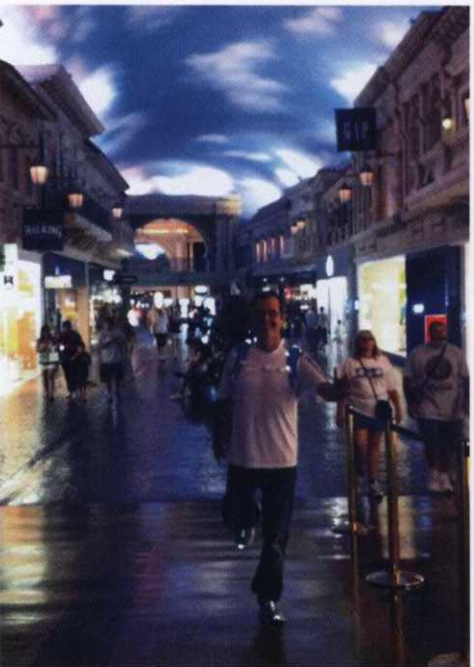
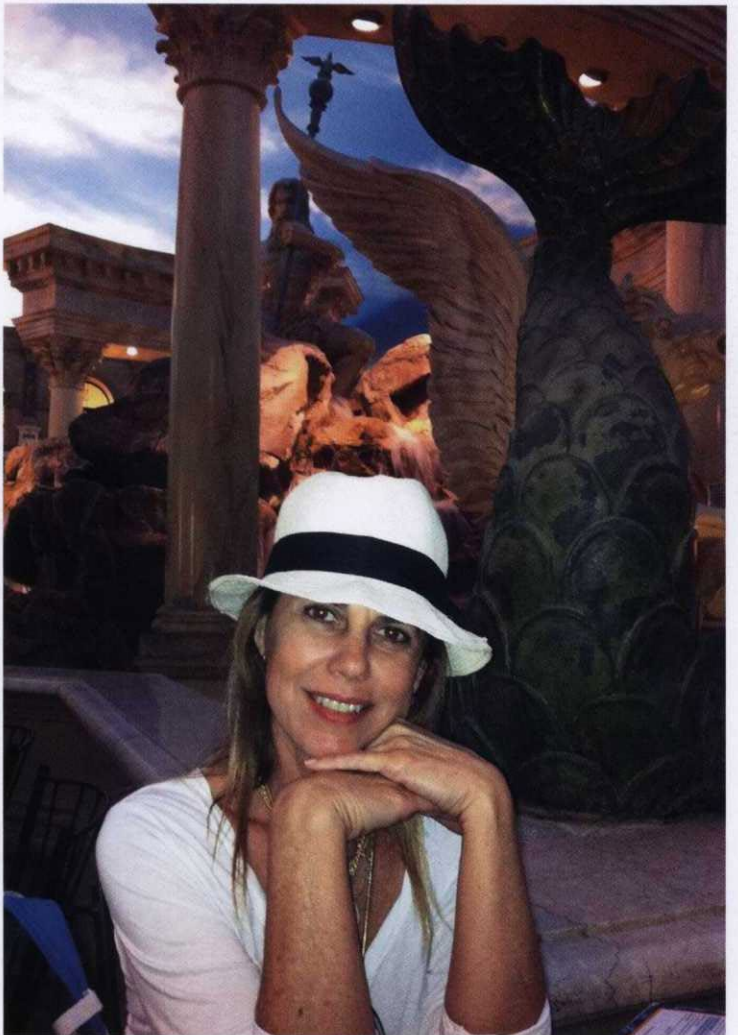
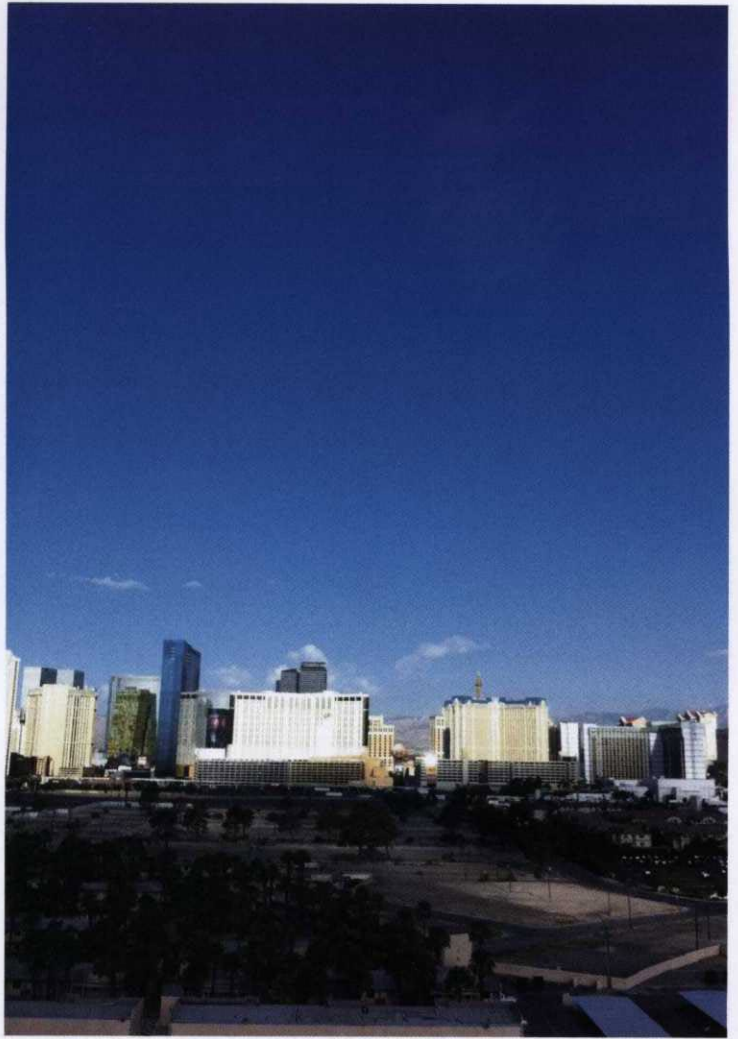
Percorremos 430 Km





Harley de Peter Fonda





41º,42º,43º dia- Las Vegas - Los Angeles/EUA

Concluimos mais um trecho da Rota 66 . Entramos na Califórnia, Los Angeles



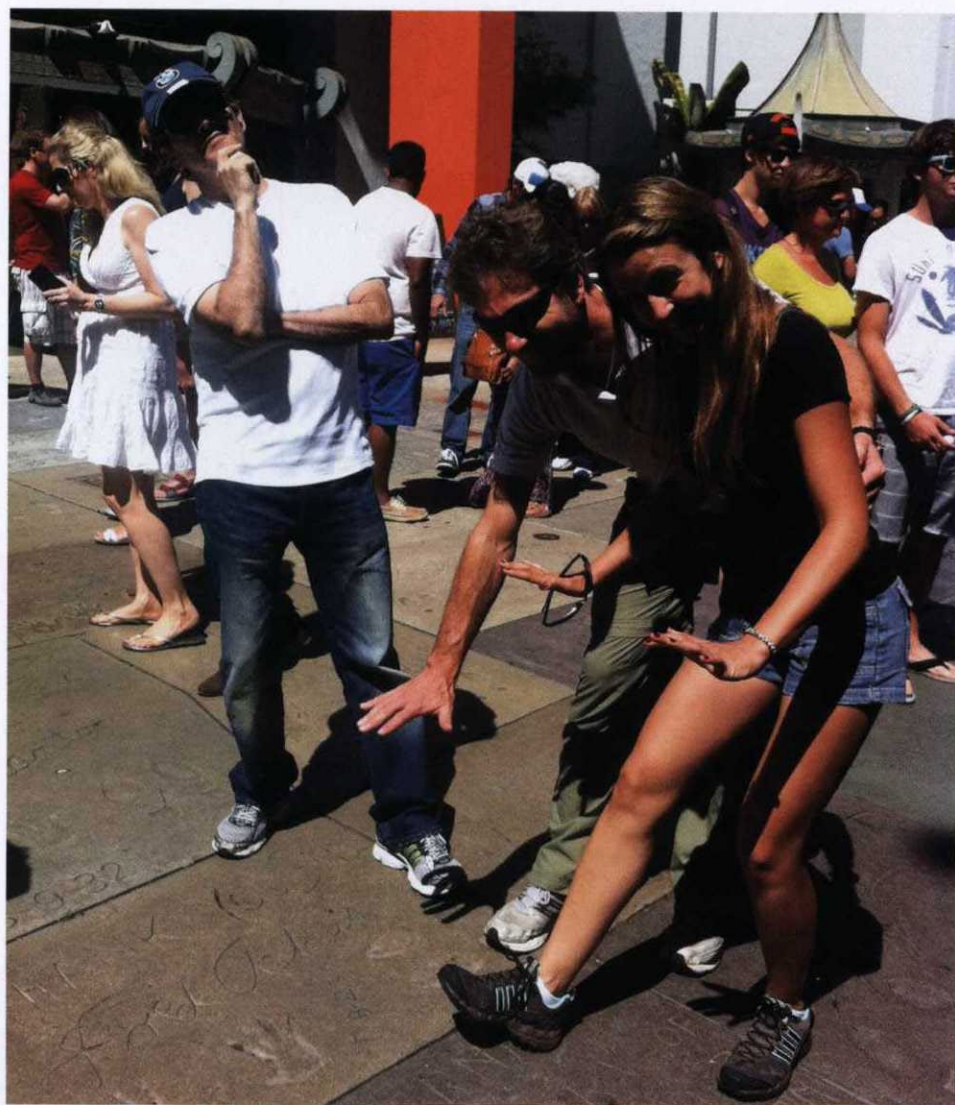
Deixamos a motocicleta para revisão, alugamos um Camaro e fomos até Coronado, visitar nossos primos Ticha e Edd.

Um charme de cidade, banhada pelo Oceano Pacifico. Almoçamos no Hotel Coronado. Foi emocionante o encontro com nossos primos.





Voltamos para Los Angeles e fomos passear por Hollywood: visitamos a calçada da fama, o teatro do Oscar com seu incrível tapete vermelho e Beverly Hills.







A noite passeamos no píer Santa Mônica ,
onde está a única placa com menção ao
término da Rota 66 .

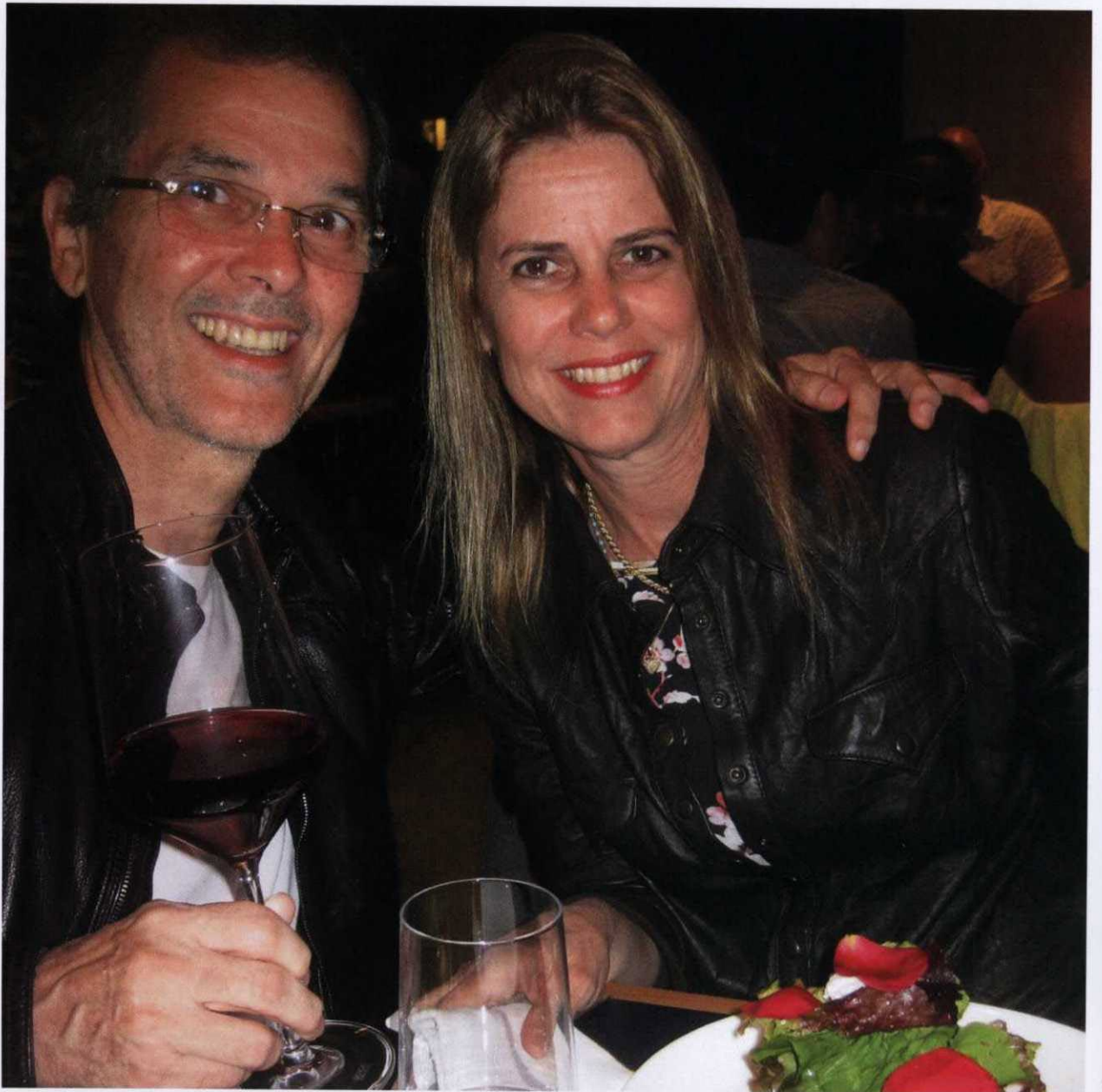
Fomos buscar nossas motocicletas e
conhecemos o Paul, motociclista e dono do
restaurante Superb Snack Bar, localizado no
Bairro dos Artistas, que nos convidou para
jantar em seu restaurante.

Um lugar aconchegante, ficamos encantados
com o conceito de compartilhar mesa e
conversa. A comida, muito boa!

Ficamos no Radisson Hotel.

Percorremos 680 km





44º, 45º, 46º dia - Los Angeles - San Francisco/EUA



Mais um dia de estrada: a encantadora Rodovia Highways, o céu azul, o mar, os leões marinhos - uma pintura da natureza. Encontramos muitos motociclistas e motor Homes - costume americano.



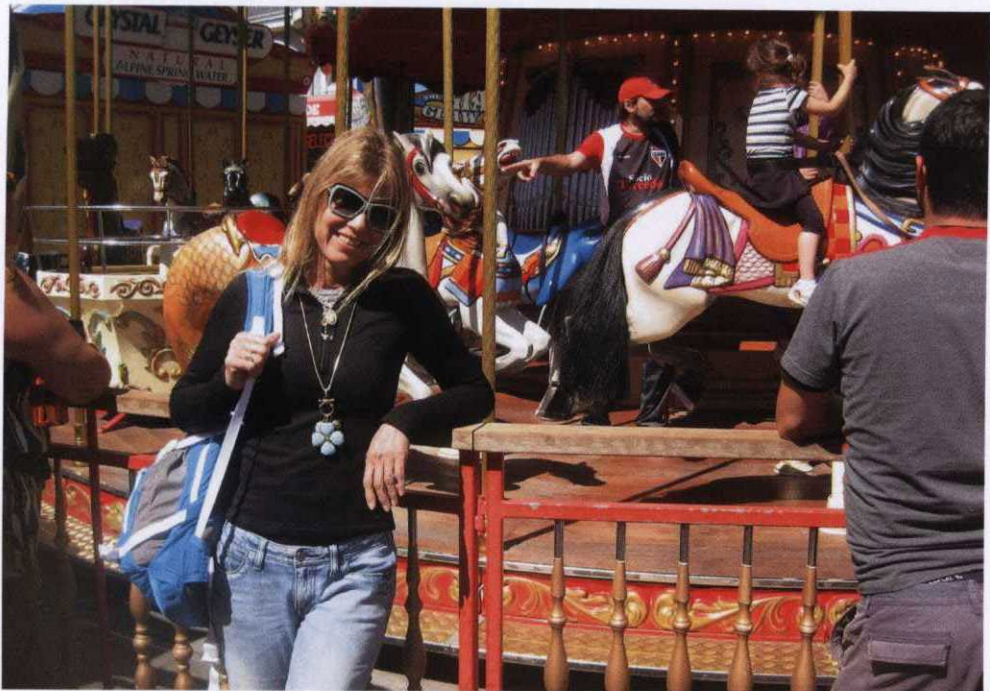
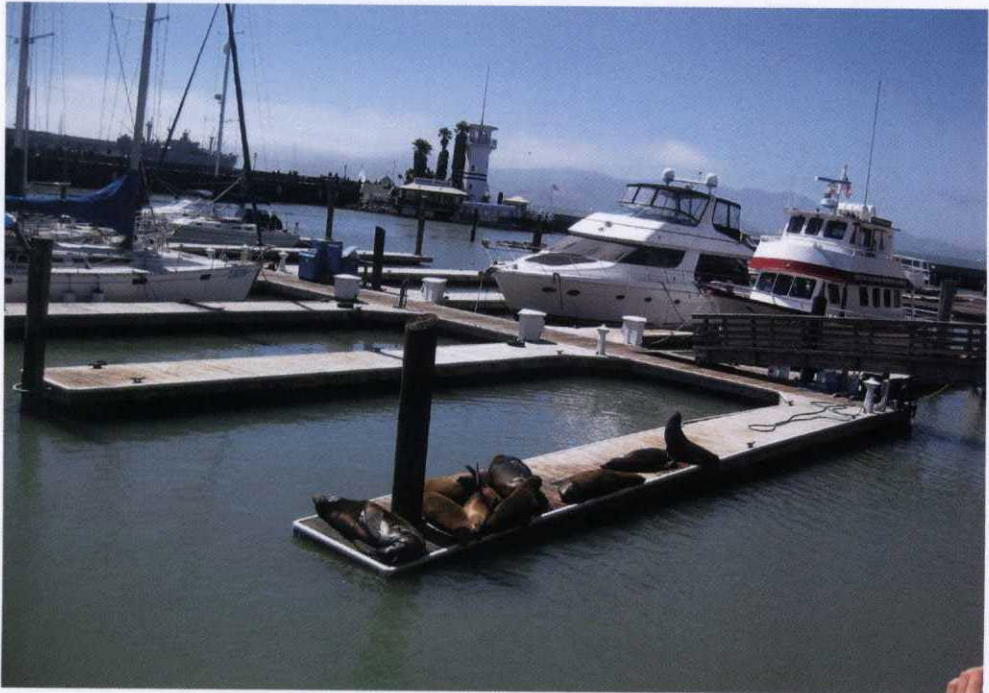


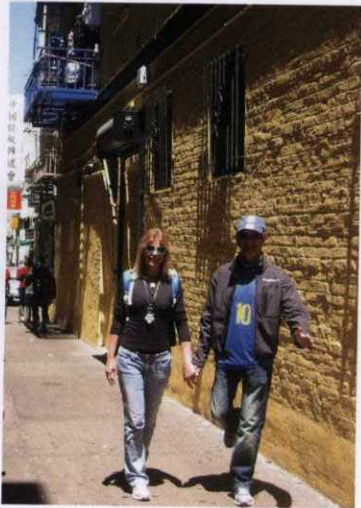
Chegamos no Hotel The Dilan, Millbrae, San Francisco. Hoje foram 680km de lindas paisagens.



Passeamos pelo centro de São Francisco até o Píer 39, almoçamos e continuamos caminhando até o bairro ChinaTown. Conhecemos a primeira fábrica de biscoitos da sorte, que mantém o sistema original de fabricação.



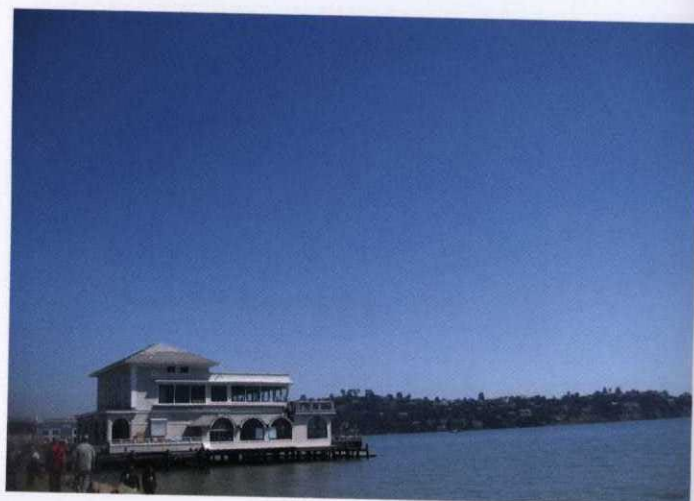
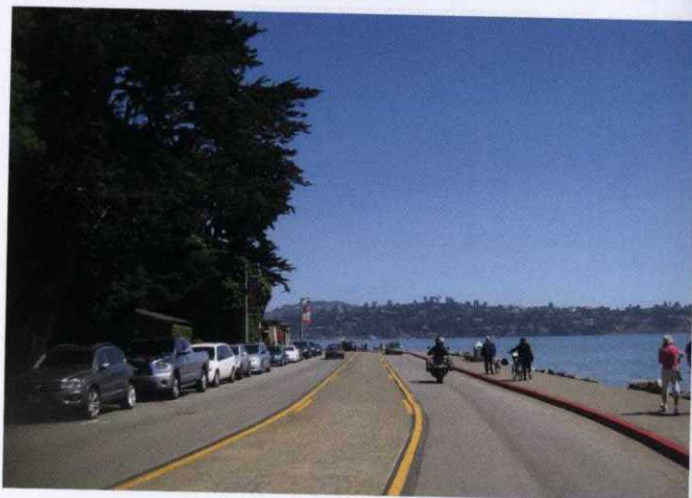


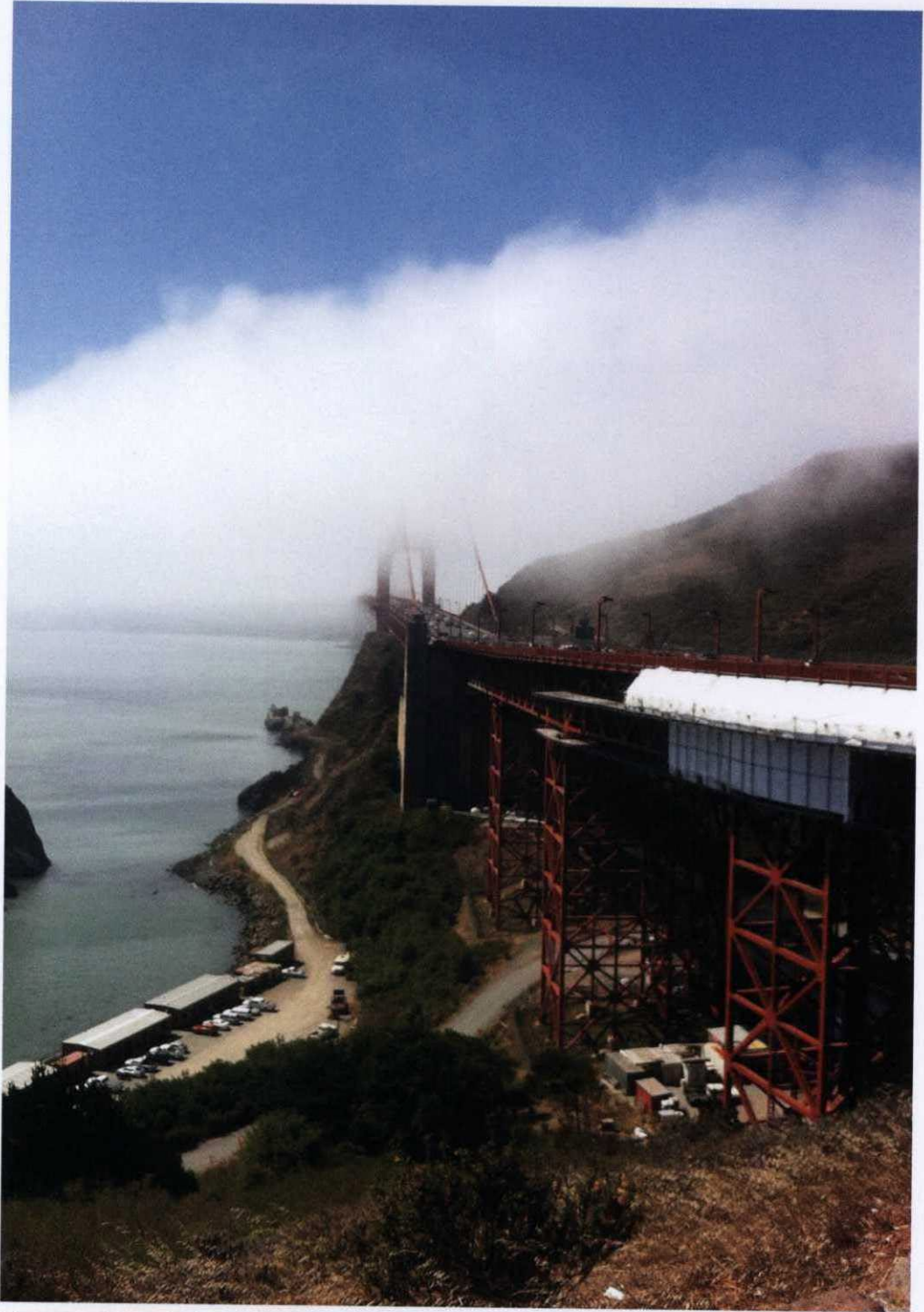


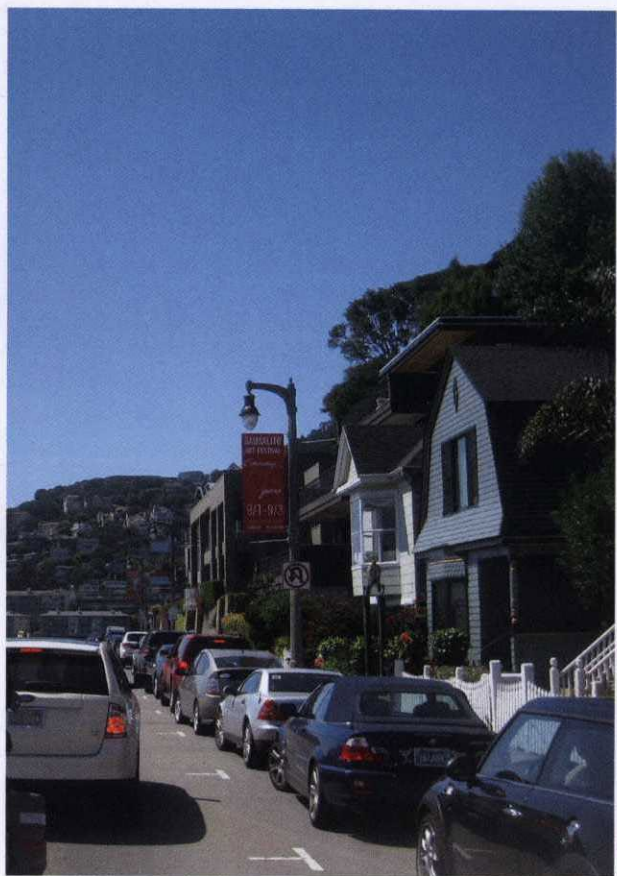
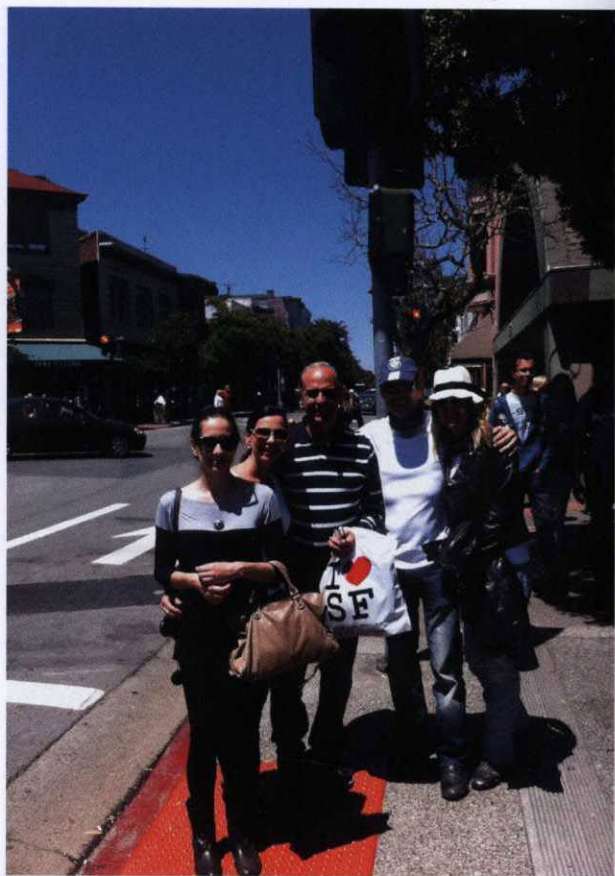




Cruzamos a ponte Golden Gate com a tradicional neblina, chegamos a Salsalito, um charme!! Encontramos um casal amigo de Araçatuba e sua filha - Hélio, Sirte e Carolina. Mundo pequeno!!!! Voltamos para São Francisco onde nos hospedamos no Hotel The Dylan.





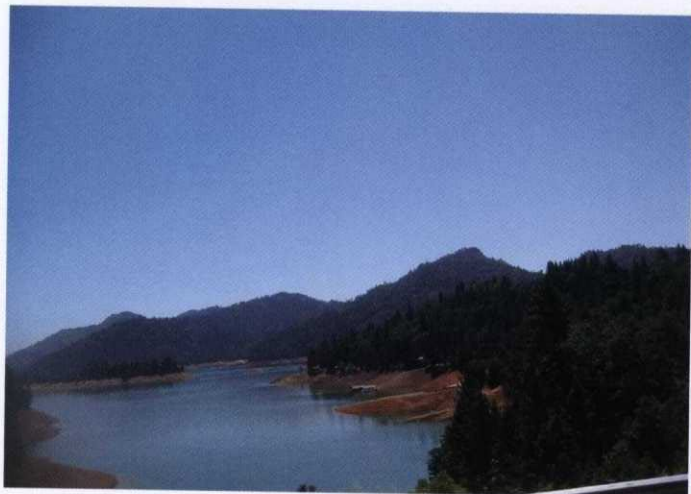




*47º dia - San Francisco-
Eugene/EUA*

*De San Francisco a Eugene
percorremos 860Km.*

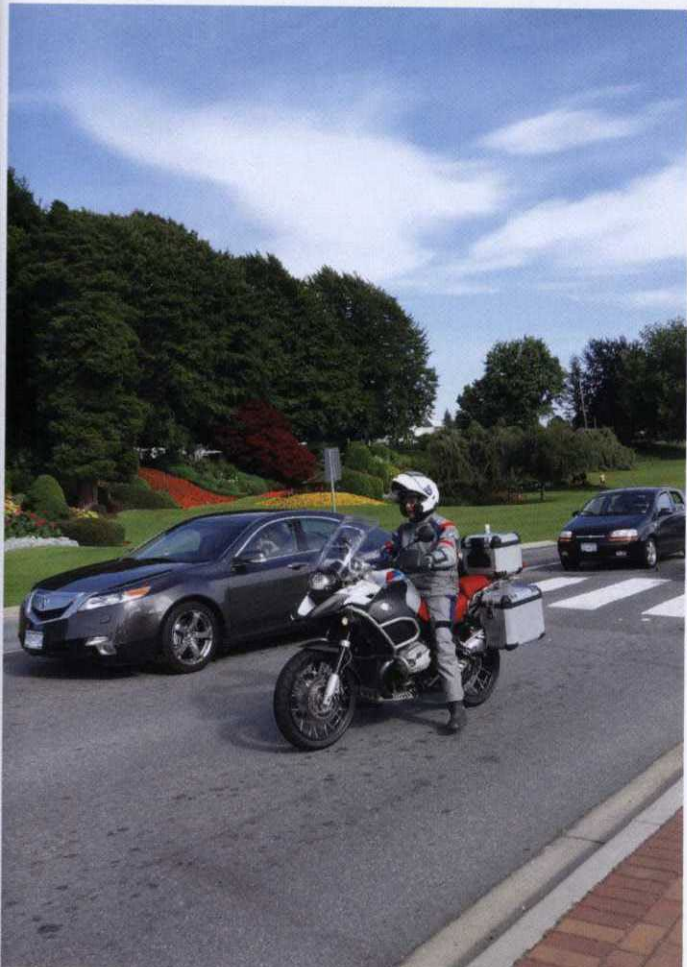
Ficamos no hotel Timbers.



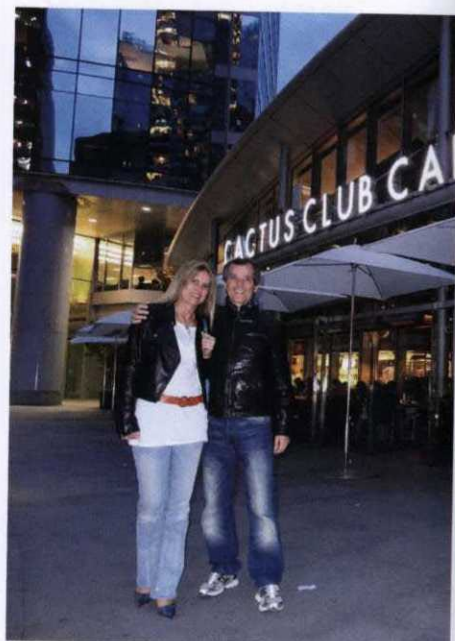


48º, 49º dia - Eugene/EUA - Vancouver / Canada

Mais uma fronteira, EUA - Canadá. Que surpresa agradável, paisagem maravilhosa, um jardim de flores desenhando a bandeira do Canadá.



Ficamos no hotel Holiday Inn, o dia foi uma delícia. Percorremos 680Km.
A noite jantamos no Cactus Club Café, e relembramos o período em que,
juntos com o Caito, visitamos o Marcus, que estava morando em Vancouver.

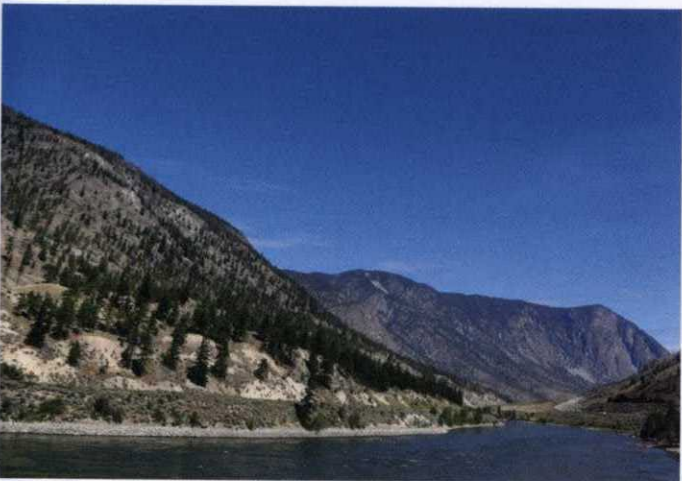


Ficamos Hotel Holiday Inn
Percorremos 680km

50º dia - Vancouver-Prince George/CANADA

Passamos por florestas de pinheiros e lindos lagos.

Pouco antes de chegarmos a Prince George, passamos por uma viatura policial, que saiu do acostamento com luz e sirene ligados e alto falante dizendo : Stop...stop now...Ao pararmos, fomos multados em razão de uma denúncia que nos acusava de termos ultrapassado em lugar proibido a alguns quilômetros atrás. Enquanto os policiais lavravam a multa, passou por nós uma carreta, buzinando várias vezes . O policial então comentou: que aquele era o motorista que nos denunciara - uma multa para não ser esquecida!



Em Prince George, um lugar em que não se vê muita gente transitando , fomos ao restaurante The Keg - excelente!

Pernoitamos no Hotel Travelodge .

Percorreremos 790 km.



51º dia - Prince George - Bell II Lodge/CANADA

No caminho para Bell II Lodge, à margem da rodovia na floresta, pouco antes de chegar ao hotel, vimos os primeiros ursos, na pista. Ficamos encantados.

Na parada encontramos no posto dois irmãos americanos que estavam voltando do Alaska para o Texas.





*52° 53° dia - Bell II Lodge-
Whitehorse/CANADA.*

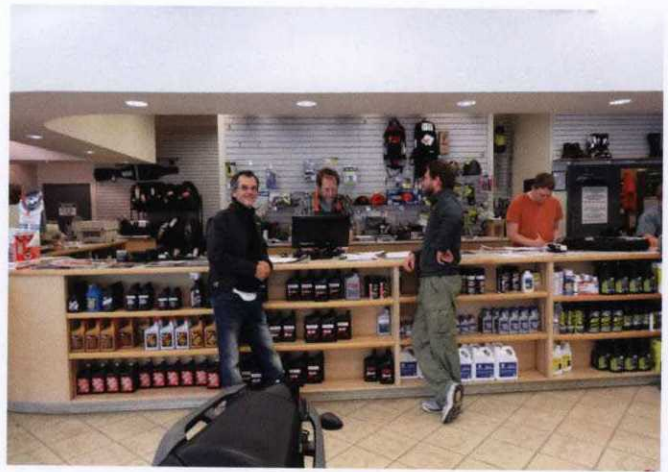
Mas um dia de viagem entre floresta de pinheiros, lagos serpenteando a estrada, paisagens lindas. Em uma das paradas encontramos um motociclista alemão retornando do Alaska que comentou ter pegado só chuva no seu caminho. Torcemos para que o mesmo não acontecesse conosco. Na estrada paramos para ver o artesanato de pedras jade, muito interessante. Fizemos mais uma troca de pneus das motocicletas e seguimos para o Hotel Westmark Klondik Inn. Nosso percurso no dia foi apenas de 890 km.





Chegamos ao Hotel Bell 2 Lodge, com charmosos chalés feitos em madeira, que fica na floresta entre Prince George e Whitehorse.









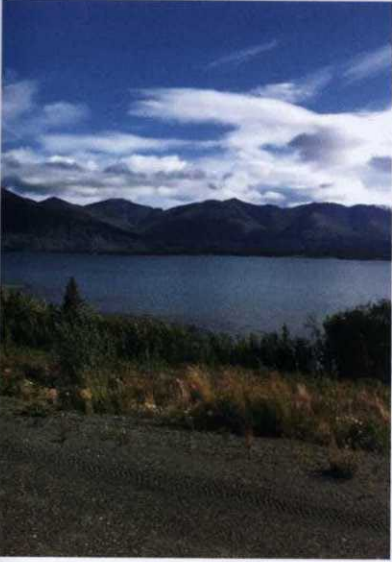
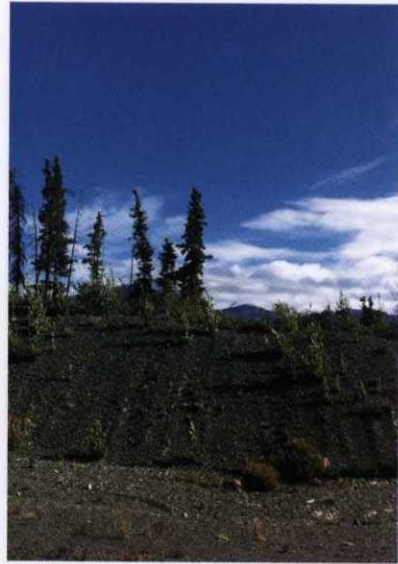


*54º, 55º dia - Whitehorse /CANADA
- Fairbanks/ALASKA*

Adrenalina pura!!! Chegara o grande dia para tornar o nosso sonho realidade. Saímos debaixo de chuva e, aos poucos, o sol foi abrindo para nos presentear com montanhas e lagos maravilhosos. Durante o percurso, pegamos trechos com rípio e muitas lombadas, que acabaram soltando o paralama da motocicleta. Não tivemos dúvidas: deixamos lá um pedacinho na nossa guerreira.

Percorremos 950 km





Momento de êxtase... Milhares de quilômetros depois da partida, o coração bate mais forte. Avistamos a famosa placa de entrada no Alaska : Welcome to Alaska - A emoção é grande. Estacionamos as motocicletas ao lado do marco e da fronteira entre o Canadá e Alaska, comemoramos entre abraços, risos e lágrimas.

O sonho não era impossível! O que estava acontecendo era real! A emoção tomou conta de nós, às vezes confundíamos com as sensações - será que estávamos mesmo ali??? Em flashes, relembramos a nossa saída de Araçatuba, passando pelo Acre, cruzando as Américas e, finalmente, chegando ao Alaska!





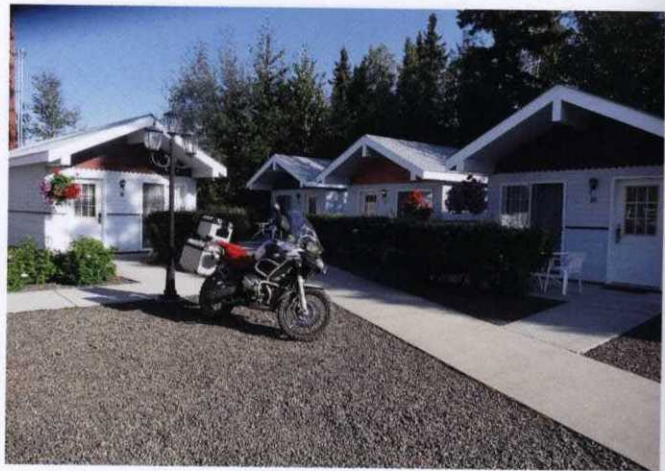








*E agora? Seguir para onde? Norte, sul, leste, oeste? Tanto faz!
Vencemos o que parecia impossível. Com muita alegria seguimos
para Fairbanks, ainda em estado de graça.*



*Voltamos para o hotel, curtimos a cidade , conhecemos um casal americano - Chuck e Dorothea - muito simpáticos!
E saboreamos o autêntico salmão!*





56° e 57° Fairbanks/ALASKA- Whitehorse/CANADA

Ainda embriagados de emoção, só restava fazer a última parte da viagem: o retorno. Passamos por uma região – a mais bonita de toda a viagem – marcada por lagos verde-esmeralda e montanhas cobertas de neve.

O dia estava ensolarado e foi possível avistar o Monte Denali, o maior pico da América do Norte ; paramos para tirarmos fotos. Tudo era motivo de comemoração. Ficamos no Hotel Wesmark Klondik Inn.



Percorremos 950 km



Na parada para abastecermos conhecemos um casal - Chantal e Jean - canadenses, que estão fazendo uma viagem por toda a América com duração de 18 meses. Cada com uma moto BMW.

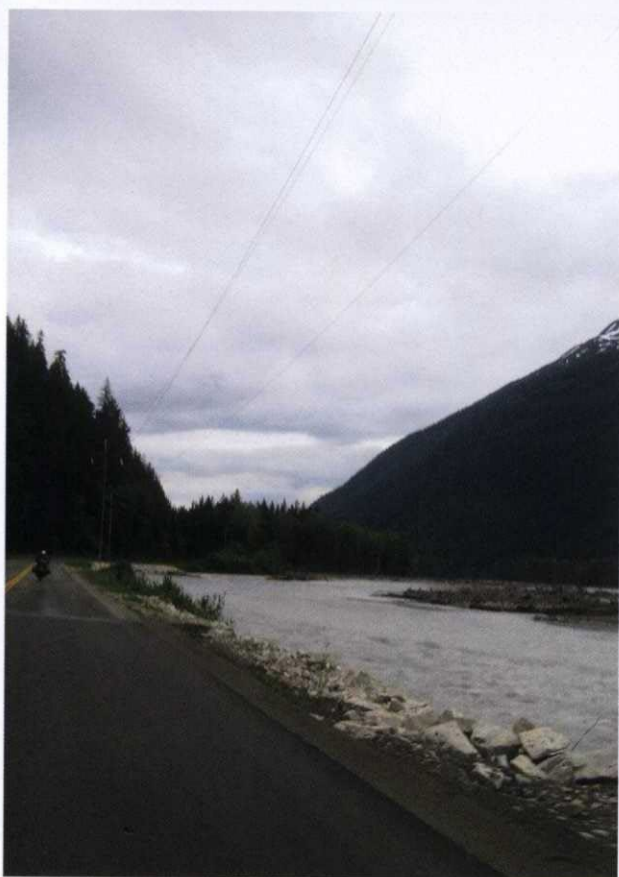




58° Whitehorse- Stewart/CANADA

Realmente estávamos iluminados: logo na saída vimos um urso no acostamento da pista alimentando-se de flores. Chegando a Stewart, na pista, entre curvas deparamos com um lindo glacial ao lado de um lago. Durante o percurso em uma parada para reforma da pista, ficamos sabendo que a quinze quilômetros de Stewart atravessando a fronteira e entrando Alaska, chegaríamos a um Parque Nacional Denali, onde há um rio em que os ursos vão caçar salmão para se alimentar. Programamos, então, para o dia seguinte uma visita ao parque.





Chegando em Stewart nos deparamos com esse lindo glacial.

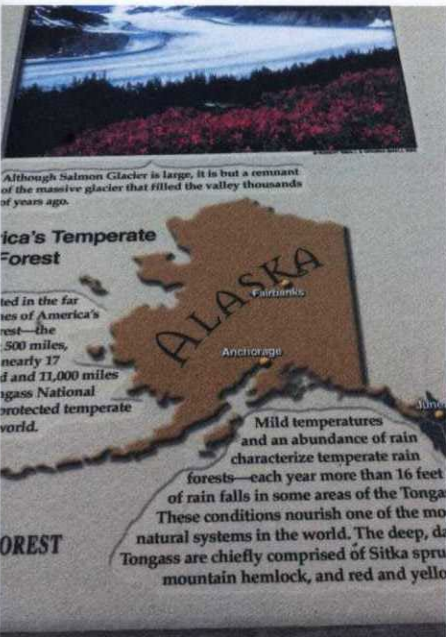
Chegamos ao Hotel King Edward, depois de 1080 Km.



59° Stewart/ Prince George

Acordamos curiosos para ver os ursos em busca dos salmões. Saímos cedo, atravessamos a fronteira e chegamos ao Parque Nacional Denali. No parque há uma passarela para que os turistas possam ver os ursos e fotografá-los. Que emoção!

Na saída do parque, ficamos sabendo através de um turista que não poderíamos deixar de ver o Glacial – segundo ele o mais lindo já vira, que ficava apenas a trinta quilômetros dali: bastava seguir por uma estrada de terra, voltando ao território canadense. Aceitamos a sugestão e seguimos até lá. Realmente maravilhosos!!! Valeu a pena – pela beleza e imensidão, descendo pelo leito das montanhas e dividindo-se em dois glaciais.

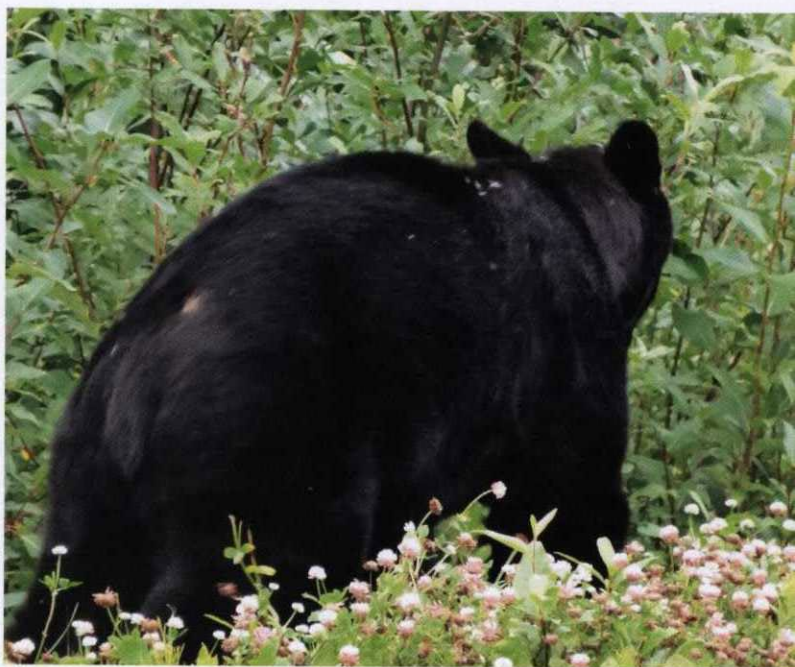


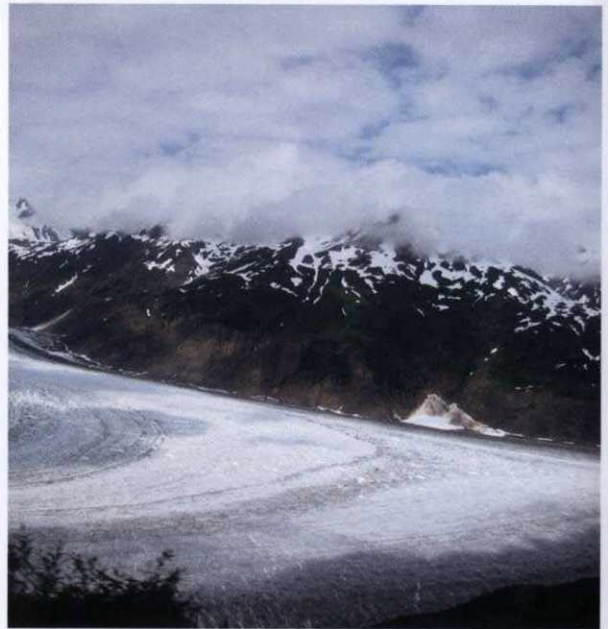
Em Stewart ficamos no Hotel Travelodge

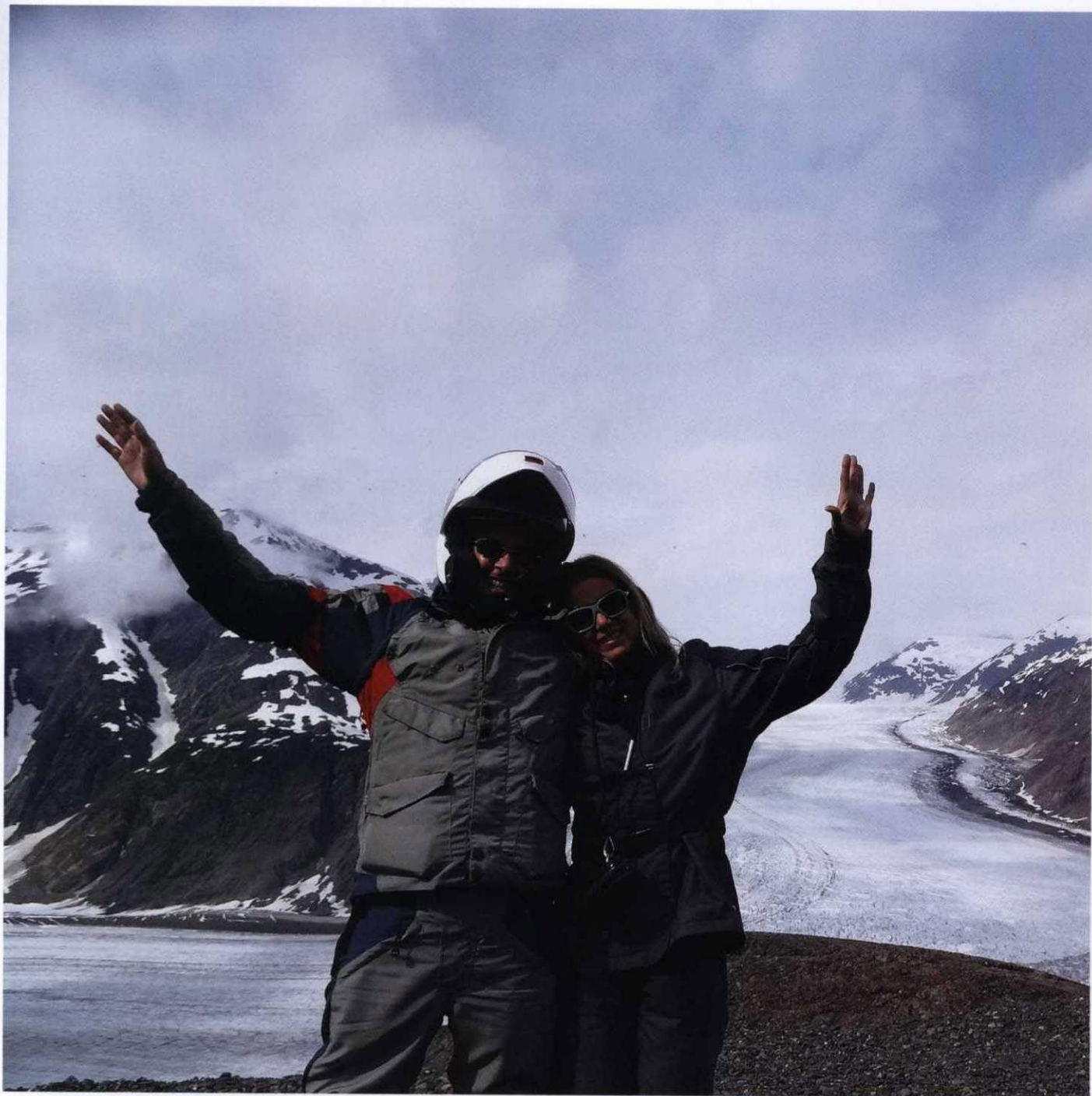
Percorremos 680km



Vimos de perto vários salmões sendo caçados por ursos e, para nossa surpresa, de repente entra em cena um lobo na apreensão das disputadas presas. Foi incrível! Também nos encantou a águia, no tronco de uma árvore, como se fizesse pose para ser fotografada. Parecíamos crianças encantadas com tantos animais e tão próximos de nós.



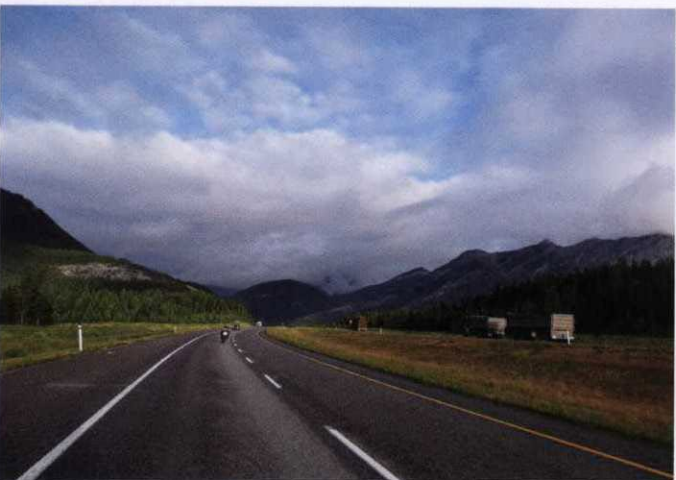




Ruth Glacier no National Park Denali, um lugar fantástico!!!!

61° Prince George - Banff

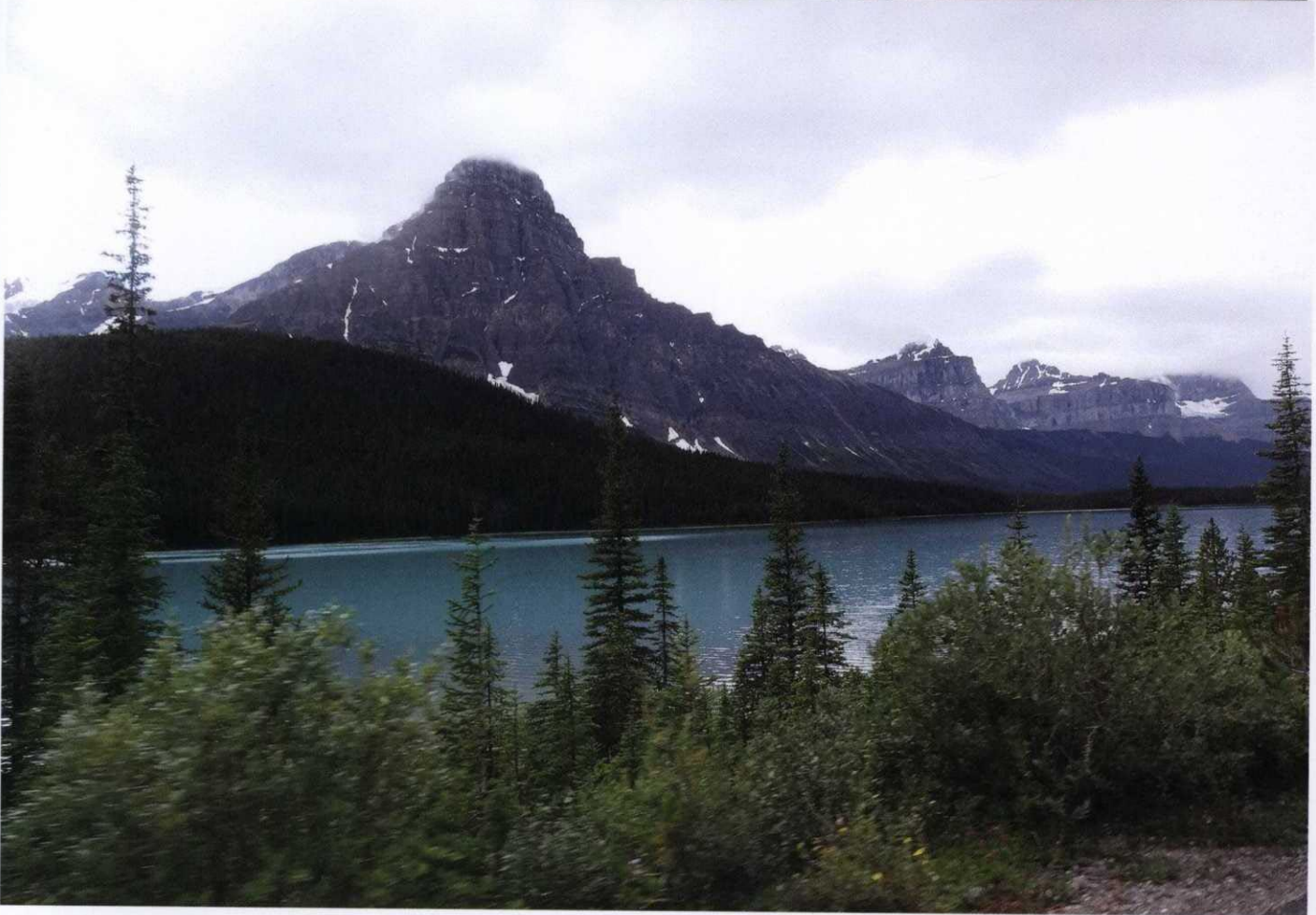
Sáímos com o tempo nublado e pouco tempo depois começou a chover. Demoramos a colocar a capa de chuva – resultado: ficamos molhados, e só depois de muita água o tempo melhorou. Fizemos uma parada em Jasper, para o almoço, e depois seguirmos viagem. O caminho entre Jasper e Banff foi um dos lugares mais lindos por que passamos. Chegamos ao anoitecer em Banff, verdadeira pintura, tão lindo. Esse é um lugar a que precisamos voltar!



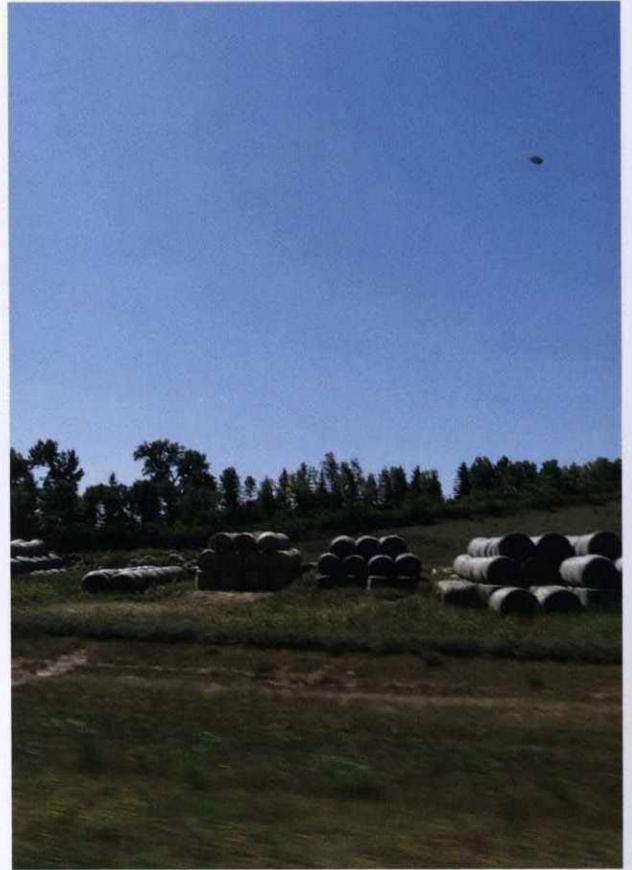
Percorremos 650Km

62° Banf -Regina

A paisagem ao longo do caminho
continuava deslumbrante. A beleza
natural realmente fascinava!
Percorreremos 870 km



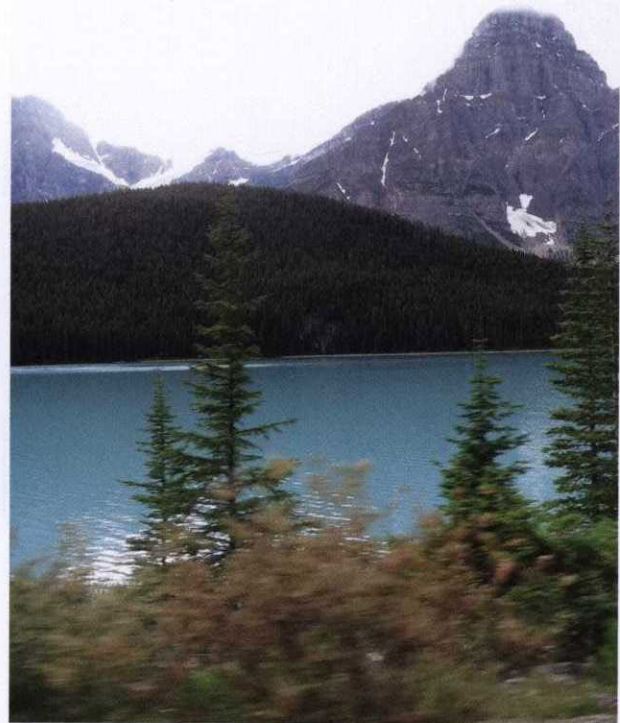
63° Regina - Fargo



Lindo dia de sol! Passamos por várias plantações de feno e muitos rolos de feno embalados. Retornando para os EUA, já próximo a Fargo, vimos uma criação de Bisão. Chegamos a Fargo ainda encantados com a diversidade de paisagens, plantações, fazenda. Acomodamo-nos e, à noite, conversamos com o Caíto, mas não conseguimos contato com o Marcus - o que nos deixou muito preocupados - não era habitual isso acontecer; então recorremos ao localizador do celular e vimos que ele estava no Hospital Unimed. Tentamos contato novamente com Caíto sem resultado. Foi uma noite tensa, não conseguimos dormir. Esse menino, viu!!!!

64º Fargo-Chicago

Amanheceu e, apreensivos, recebemos a ligação do Caíto comunicando que o Marcus estava no hospital devido ao acidente da aula de tênis - quebrara o braço e havia necessidade de uma cirurgia, mas ele estava acompanhado do tio Toni. Foi difícil seguir viagem. Então mudamos nossos planos - a viagem que terminaria em Miami. Como estava já quase no fim da aventura decidimos que retornaríamos de Chicago, pois nossos pensamentos estavam focados no Marcus.



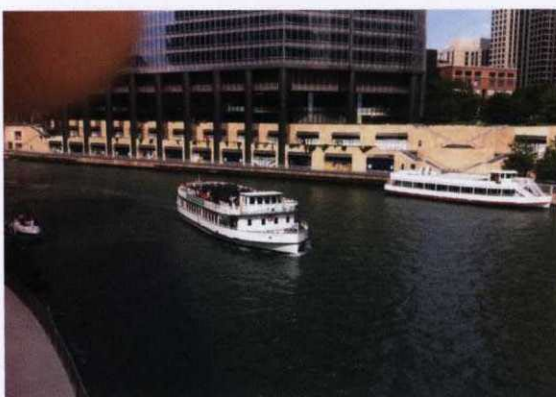
65°,66°,67° - CHICAGO

A caminho de Chicago...

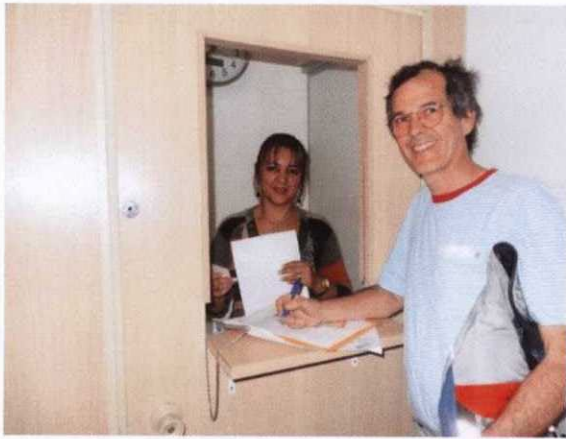




Hoje estamos mais tranquilos, tivemos notícias do Marcus, que estava tudo bem, então aproveitamos para passear um pouco pela cidade, antes de seguirmos para o aeroporto. No aeroporto, comemoramos o aniversário do Erick e nos despedimos. Dois dias após resolvermos toda a burocracia para despacharmos as motos era hora de retornar ao Brasil.



Já no Brasil a expectativa ficou por conta da chegada das motocicletas que haviam sido despachadas em Chicago. Depois de longa espera as nossas guerreiras chegaram!!!! E causaram pânico: o avião de carga na qual elas estavam teve problemas na aterrissagem, o que levou ao fechamento do aeroporto Viracopos de Campinas por dois dias. Marcamos um encontro com o Erik e fomos para lá resolver a parte burocrática e fazer a retirada de nossas QUERREIRAS!!!!



Comemorando a última etapa da "VIAGEM DE ARAÇATUBA ATÉ O ALASKA".



29/10 - PLSF.A4R. - C35



6818805-1



LIVROS DE VIAGEM